

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
 Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
 JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
 RUA LUIZ SORIANO, 44
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ENTREVISTA-RELAMPAGO

A estatua de Viriato

—O sr. doutor pode dar-me, de fugida, a sua opinião sobre a estatua projectada por Benlliure, em gloria de Viriato?

—Meu caro amigo! Não me chame doutor, porque o não sou. Sou engenheiro, amigo de touradas e admirador do escultor D. Mariano. Custa-me por isso dizer que foi um grande disparate encomendar este artista com a ilusão dum monumento que ele não deve nem pode executar, e que nós não queremos velo executado senão por artistas portugueses. Benlliure não deve erguer uma estatua á memoria daquele rebelde pastor lusitano «que injuriou a fama de Roma», por muitas razões e mais a da gratidão devida aos romanos de hoje pelos espanhóis; não pode tão pouco aceitar a incumbência leviana de modelar uma estatua que pertence aos artistas de cá, para evitar melindres justos e não ter contra si os proprios admiradores portugueses. Para mais a figura de Viriato só pode ser concebida e sentida pelos lusitanos, que a vêem com uma grandesa simbólica muito diferente da concepção anecdótica dos estrangeiros. Viriato não foi um barbaro troglodita, lanzado e guerrilheiro; foi um pastor, isto é, um chefe, audaz no comando, prestigioso na diplomacia de então, heroico caudilho dum ideal de independência. A sua imagem, como a de Afonso Henriques, a de Nuno Alvares ou a de D. João IV, não pode ser idealizada nem definida, senão por aqueles que no coração trazem um pouco do sangue do heroi, com o qual se dignificou a raça e ainda com orgulho agita as nossas veias. Por isto mesmo é que nós não queremos ver executado o monumento em que você me fala, por escultores que não sejam portugueses... Foi muito simpatico o entusiasmo de quem se lembrou de proporcionar a Benlliure uma obra mais do seu genio, mas a escolha do motivo foi infelicissima.

—A sua opinião, portanto, contraria o projecto.

—A minha é a do bom senso geral e a da maioria dos portugueses. Quasi me sinto vexado com o diabo da lembrança. Mas de repente me ocorre uma solução honrosa para todos:—pede-se a D. Mariano para em vez de modelar a estatua a Viriato, que nos modele o monumento aos «viriatos» amigos da sua Patria, os quais tambem foram heroicos e acabam de provar quanto sabemos compreender e colaborar na historia de Espanha, com lealdade, com amizade e sempre com a independencia que honra os dois povos da Península Iberica.

—Estupendo!—gritamos nós, batendo nas espaldas do sr. Bonsenso que seguiu o seu caminho, pelo Chiado abaixo.

Historia de Enganos

As negociações com a Russia caminham lentamente, embaraçosamente, ora avançando, ora recuando, porque Staline resolveu comprometer em meadas que nunca acabam o Foreign Office e o Quai d'Orsay.

Quando foi de Munich, o Kremlin não foi chamado, porque se reputou imprudente, senão perigoso, tê-lo como parterio, num acôrdo em que as grandes potencias queriam abraçar-se sem alarido, na maior intimidade. A Russia foi considerada mais asiatica que europeia, incapaz, portanto, de sentar-se entre plenipotenciarios que invocavam sentimentos nobres — a honra, a lealdade e o respeito pela palavra dada.

Staline, provavelmente, disse consigo:

— Esperarei que um dia se lembrem de mim...

A oportunidade prestes chegou e em condições tais que a Inglaterra e a França, servindo-se da sua melhor eloquencia, tentaram com blandicias «ocidentalizá-lo», propondo-lhe a assinatura dum pacto de não-agressão em que a Russia entraria com toda a sua força e a sua cega confiança. No principio, tudo correu muito bem, pois Staline concordou com a simpatica ideia, mas entendeu tirá-la a limpo, a-fim-de que, cautelosamente estudada, ela surgisse sem equívocos — em Moscov, Londres e Paris.

Litvinov saltou, por se mostrar disposto a andar mais depressa, num assunto que, sob o ponto de vista sovietico, necessitava de ser conduzido «au ralenti».

A Imprensa anglo-francesa, desapontada, oscilando entre rissonhas esperanças e desoladoras quimeras, ora afirmava que o acôrdo ia ser festivamente assinado, ora declarava que hipoteses imprevistas obrigavam os negociadores a estudar melhor certos detalhes que exigiam especiais retoques.

O recente discurso de Molotov rebentou precisamente, no instante em que o optimismo anglo-francês parecia mais seguro da sua constelação de ilusões.

Que quere a Russia?

Obra de arte

Existe em Luanda um quadro a óleo do pincel de Columbano «Retrato do dr. Antonio José de Almeida». Foi feito em 1922, e esteve colocado na sala principal do Palacio dos governadores gerais de Luanda.

No catalogo do documentario coligido pela comissão de Luanda para a Exposição Historica da Ocupação, com tanto exito organizado no Parque Eduardo VII, em 1937, não estava aquele quadro incluído no numero dos onze a óleo que do catalogo constavam, e eram objecto de uma noticia do Vigário Geral, sr. dr. Alves da Cunha.

Tudo isto nos conta o sr. general Norton de Matos ha meses no «Janeiro», do Porto, e confirmado depois no «A Provincia de Angola».

O quadro, que é uma obra de arte das melhores de Columbano, e que retrata o antigo Presidente da Republica, sentado, de casaca—foi retirado da sala onde esteve colocado, pela razão de ser o unico Chefe do Estado ali representado.

Objecto o general Norton de Matos que Lisboa tambem não possui monumentos a Chefes do Estado e inaugurou ha tempos o do dr. Antonio José de Almeida.

Quanto a nós, porém, não se cura simplesmente de saber a categoria e representação do retratado—mas do quadro, obra de arte, das melhores, senão a melhor que existe em Angola.

Porque a não expõem?

No Castelo

Teria D. Afonso Henriques habitado o Castelo de Lisboa, ou seja o Castelo de S. Jorge, assim cognominado só no tempo de D. João I?

Não é de crer. Moradia fixa não a teve lá com certeza o nosso primeiro rei, e se é natural que lá pousasse uma vez por outra, sobretudo depois da conquista, não é de aceitar que possuísse um paço ou casa propriamente sua. O «seu» castelo era o de Guimarães.

Nas obras de reintegração e escavações no Castelo têm aparecido vestígios de casas, de tessitura «romaico-ogival»—lemos.

Não era esse o tipo da construção moura, é claro, e é muito problematico que o fôsse dos «mestres» do tempo do primeiro Afonso.

Interessantissimos são estes problemas, e muito mais interessante é o que se está fazendo, com paciência, com visão, assistido de autoridades em arqueologia, nas obras de reintegração do Castelo de S. Jorge, que vai dar muitas surpresas.

Primeiro, divertir-se á custa alheia, segundo o sistema stalinico que consiste em fornecer assuntos de comedia ás pessoas sérias e circunspectas que ignoram até que ponto o riso é prejudicial á compostura burgueza. Depois de bem regalado de episodios hilares, começou o Kremlin a formular as suas reclamações, de forma que o pacto de não-agressão impusesse os mesmos direitos e os mesmos deveres aos seus signatarios.

Teria de acudir, caso fôsem atacados, a povos com os quais ele, particularmente, deseja ajustar contas severas?

Nunca se atingiu um entendimento completo. Mas Staline resolveu produzir uma condição que se lhe afigurou de rigorosa reciprocidade:

— Sim, senhores, estarei convosco para defender a Polónia, a Romania, a Grecia e a Turquia, caso vós adoteis o mesmo procedimento, em relação aos países balticos que me servem de cobertura.

Era demais! A Inglaterra e a França que não se têm poupado em assumir compromissos de garantia, a favor de amigos mais ou menos assustadiços e volateis, não se entusiasmarão com a proposta. Prometeram reflectir...

Molotov, a-fim-de as forçar a uma decisão rapida, lançou-lhes á cara o discurso em que o tom agressivo e ironico nos ajuda a compreender a manifesta intenção da politica russa.

— Assim como já negociámos um acôrdo comercial com a Italia, negociaremos outro com a Alemanha...

«Timeo Danaos et dona ferentes».

O homem que não compareceu em Munich, mas agora se vinga ostensivamente, ameaçando remar noutro sentido, aproveita-se dos êrros dos homens para dizer:

— O que eu quero não é o que vocês pretendem!...

Um profecta

Mahatma Gandhi viaja habitualmente, nos caminhos de ferro gangeticos, com uma simplicidade paradisíaca. Plásticamente, não compete com Antinoo.

O seu rosto, porém, apesar da boca semi-aberta—interrogadora e amarga—dos olhos penetrantes, por detrás dos oculos que engancham nas vastas orelhas, da sua imensa fronte enrugada e do ciranescio nariz, grande e afilado, o rosto revela espirito, personalidade e flama ardente.

Nas «gares» onde se apeia, ha sempre fieis que o esperam e o acompanham em silencio.

—Porque vos calais?—pregunta ele.

—Só tu tens o direito de falar.

—Pois, então, digo-vos que vai chover!

Como na India a chuva é um bem sem igual, após as temiveis secas, a palavra de Gandhi provocou imediatamente esta saudação:

—Abençoado sejas tu pela boa noticia que nos trazes!

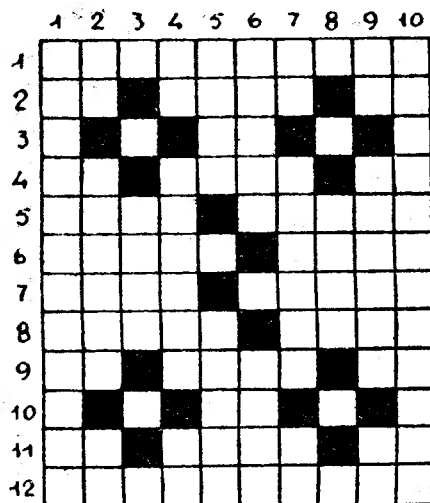
Aniversario

Os nossos prezados colegas «O Comercio do Porto» e «Jornal de Noticias» completam hoje, respectivamente, 85 e 51 anos de existencia. Enviamos-lhes por esse motivo as nossas cordeais saudações.

PALAVRAS CRUZADAS

Solução

do problema n.º 12



Problema n.º 13



HORIZONTAIS—1. Pessoa que faz rapsodias; 2. Exites; prender-se com os elos; qualquer fluido aeriforme; 3. Preposição; 4. Conjunção que designa alternativa; tocar; explica; 5. Saco de couro; juntem; 6. Amoleça; repita; 7. Bagatela; grande cão de fila (pl.); 8. Acontecimento comovente; letra do alfabeto (pl.); 9. Grito de alegria; época (pl.); justa; 10. Interjeição; 11. Forma antiga de «ele»; margem do rio; montão (prov.); 12. Tubos em que se metem lapís.

VERTICAIS—1. Digno de recomendação; 2. Artigo (pl.); pequena brecha de selvagens (bras.); naquele lugar; 3. Esconderijo de peixe sob uma pedra debaixo da água; 4. Embora; espécie de paol; compreendi; 5. Líquido gorduroso; penhor; 6. Uma das peças do xadrez (pl.); formiga grande, com asas (beirão); 7. Pôr-se em movimento dum lugar para outro; carvalhos; a esse tempo; 8. Dão mios; 9. Tua (ant.); prejuízos; nociva; 10. Temérricos.

«Mocidade Portuguesa»

Festã no teatro Nacional

Na festa que a «Mocidade Portuguesa» realizou no passado dia 27, no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, tiveram papel de relevo as deputações vindas dos Açores. E' um desses agrupamentos que na próxima segunda-feira, 5, tendo a coadjuvã-lo a cantora açoreana D. Marina Dewander, vai apresentar-se em recita a realizar no teatro Nacional com a assistência do sr. ministro da Educação e dos altos dirigentes da «Mocidade Portuguesa».

FESTA DE BENEFICENCIA

Realiza-se amanhã, nas salas do Gremio Lafonense, um baile com diversos atractivos e surpresas, cujo produto se destina a conseguir o maior auxilio possível aos musicos cegos de-sempregados.

A comissão organizadora presta neste baile homenagem aos clubes desportivos e institutos do mesmo genero.

Navios de guerra estrangeiros

O navio da marinha de guerra britânica «Bridgewater», durante o seu cruzeiro e de passagem para Simonstown, fará escala pelos portos da Praia 2 a 5) e S. Vicente (9 a 12 do corrente).

KELVINATOR

E' indispensavel a todos!

Tauromaquia

Charlots em Algés, amadores endiabrados, preços quasi de graça

Quem for á bilheteira que a Praça de Algés tem nos Restauradores, 65, e apresentar qualquer noticia deste jornal sobre a corrida de domingo naquela Praça, tem direito a pagar por metade dos preços qualquer bilhete. Assim, uma sombra custará apenas 6\$00, o sombra-sol 5\$00, o sol reservado 4\$00 e o sol 3\$00. Por estes preços ridiculos, uma tarde de alegria e risota, com os destemidos praticantes do toureiro a cavalo e a pé, com as pégas mirabolantes dum grupo de rapazes do Matadouro, dispostos a tudo, e principalmente com os comicos e novos numeros da troupe «Charlot, Trolaró e D. José», três artistas magnificos do toureiro sério-comico, em que não se pode ter graça sem se saber tourear, para não se cair no ridiculo.

A bilheteira—Restauradores, 65—está aberta.

No domingo, em Almeirim

As corridas de amadores fidalgos tiveram o seu tempo de excepcional brilhantismo, tendo-se criado um publico especial que só ia a essas corridas porque só nelas tinha a certeza de encontrar o maximo de galhardia e elegancia. Reviverão no domingo em Almeirim essas corridas, com a cooperação de eximios amadores, como são os irmãos srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, cavaleiros primorosos; João Malhou da Costa, Alberto Gama Lobo, D. Antonio Mascarenhas e Manuel Casimiro de Almeida, bandarilheiros, e o unico grupo de forçados amadores de Santarem, chefiados por Antonio de Abreu.

DE LUTO

Antonio Placido de Oliveira

Faleceu hoje, na sua residencia, rua Frei Manuel Cenaculo, 37, r/c., o sr. Antonio Placido de Oliveira, de 48 anos, guarda-livros, natural de Fronteira, casado com a sr.ª Y. Hermogenea Malheiro de Oliveira e pai dos srs. Francisco Placido Malheiro de Oliveira, funcionario do ministerio das Finanças, e Joaquim Malheiro de Oliveira, aluno da Escola Commercial de Veiga Beirão; irmão dos srs. Candido de Oliveira, nosso colega de Imprensa e conhecido desportista, capitão Manuel Nunes de Oliveira e Leonel Nunes de Oliveira, oficial da Marinha Mercante, e cunhado do sr. Antonio José Malheiro, director geral da Contabilidade Publica.

O funeral realiza-se amanhã, para o cemiterio Oriental.

A' familia enlutada, e em especial a Candido de Oliveira, apresentamos sentidos pesames.

Antonio Marceano (Carrão)

Na sua residencia, rua Simão Verissimo Dias, letra A, á Cascalheira, faleceu ontem o sr. Antonio Marceano (Carrão), de 72 anos de idade, e funcionario aposentado da Vacuum Oil Company, que era casado com a sr.ª D. Maria Madalena da Silva Marceano.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemiterio dos Prazeres.

Jacinto Lobo

Faleceu ontem o sr. Jacinto Lobo, empregado na Companhia Nacional de Moagem e antigo tipografo. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua da Barroca, 127, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A VIAGEM DUM ROMANCISTA



O romancista Ferreira de Castro e sua esposa a bordo do vapor, que os conduziu ás ilhas dos Principes, no mar de Marmara



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL
EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA
Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 10 HORAS

para: Marrocos-Africa Ocíd. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro, Togo, Dahomey, Camarão, Gabão, Angola e Americas do Sul e Central

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 7 horas da manhã de Domingo

PASSEGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Avén. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e América do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 7 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre Lisboa
Berlim com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart
No Mesmo Dia

Aeronautica

Reparos justos

Reparos que convem tomar em consideração. Ainda a proposito da atenção que temos dedicado ao importante problema dos obstaculos que cercam os nossos aeródromos, continuamos a chegar até á nossa redação aplausos e incitamentos, para que o assunto seja resolvido com urgencia.

De uma carta, transcrevemos:

«Infelizmente, em Portugal, existe uma absoluta indiferença por bastantes problemas de capital importancia. Em 1925 foram «plantados» de surpresa, junto ao aeródromo da Amadora, duas torres de T. S. F. que constituíam um perigoso obstaculo. Já não bastava o fatídico moinho. Os aviadores protestaram energeticamente, reconheceu-se a necessidade da «transplantação», mas as torres continuaram no mesmo local.

O facto sugere-nos a observação de que o perigo não desapareceu. Muito embora a unidade da Amadora tenha sido extinta, logo que o aeroporto da Portela de Sacavem se conclua, a aviação commercial, pela cota elevada do local, encontrará nas referidas torres um perigo constante, em dias de nevoeiro, pois nem se encontram sinalizadas».

Um importante trabalho

O sr. alferes Armando Correia Mera que, além do habil piloto, é também um estudioso, dedicando cuidada atenção a importantes assuntos aeronauticos, publicará brevemente um interessante trabalho, de «rumos directos e inversos», em quilómetros e milhas.

Aquele trabalho vem preencher uma lacuna, principalmente no que se refere aos pilotos menos voados e, neste caso, assume mesmo interesse especial para os aviadores civis, que desconhecem—poucas excepções existem—os mais elementares pormenores de navegação aérea. Em anexo, publicará o sr. alferes Mera tabelas de inversão de medidas inglesas, em sistema «C. G. S.» e um estudo sumario de cartas aeronauticas.

Em síntese: uma completa elucidação, com os rumos de uma para todas as outras pistas do país.

A aviação nas Colonias

A linda cidade de Mossamedes, onde existe a maior densidade de população branca de Angola, festejou, há poucos dias, a chegada do primeiro aparelho de instrução, destinado á sua Escola de Pilotagem.

A sr.ª viscondessa de Giraul serviu de madrinha do avião e, caso se não inedito, pelo menos pouco vulgar: aquela senhora, que conta a bonita idade de oitenta anos, recebeu também o seu baptismo de vôo! Gostou da experiencia e pretende repeti-la frequentemente.

O facto não vem demonstrar, confirma, em absoluto, a existencia do espirito aeronautico em Angola. Um exemplo, a juntar a outros, que na Metropole poderiam ser seguidos. E, ao mesmo tempo, uma nota reconfortante para Portugal, como nação colonizadora.

«Rallye» aereo em Angola

Organizou, o Aero Club de Angola, um «rallye» aereo, de Luanda a Ponta Negra, capital da Africa Ocidental francesa e regresso, o qual despertou enorme entusiasmo, visto ser a primeira prova aeronautica que se realizou naquella provincia ultramarina. Disputou-se a taça «Dr. Luiz Lara» oferecida por aquele aviador-civil, diplomado em Angola. Classificaram-se, em 1.º lugar, o advogado dr. Antonio Videira, pilotando o seu avião «Talvez»; em segundo, o dr. Correia Mendes, com um avião do Aero Club e um terceiro, o sr. Vasco Monteiro, utilizando o seu aparelho.

Linha transatlantica

Descolou hoje, ás 9 e 33, da base de Cabo Ruivo para a Hora, o hidro-avião «Atlantic-Clipper», da Pan-American Airways, ao serviço da linha transatlantica, que transportou malas postais para os Açores e Estados Unidos.

De Lisboa seguiram para a Horta 725 gramas de correspondencia e para Nova York, cinco quilos e meio.

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de chá Extra-Fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Gago Coutinho regressará de Nova York a Lisboa

RIO DE JANEIRO, 2. — Antes de partir para Nova York, de onde regressará a Lisboa, o almirante Gago Coutinho deu à Imprensa um autógrafo, em que se alude ao «raid» a Porto Seguro e à viagem a Guataparã. «Ao descobrimento do Brasil, diz o almirante, seguiu-se o desbravador do sertão, verificando-se que, sabendo-a aproveitar, a terra nova «daria tudo». Assim, as «reyoadas» de 1939, evocando aqueles dois factores fundamentais — a ocupação do Mar e da Terra — concretizam uma síntese da História do Brasil, fruto de árduo esforço que os descendentes dos «pioneiros» não esqueceram nem depreciam, a-pesar das facilidades com que agora, neste século do petróleo, as distancias são reduzidas e dominadas, tanto pelas estradas como pelo ar. Rio, 1939, maio».

Num artigo dedicado a Gago Coutinho, o «Jornal» refere-se assim á festa de Guataparã: «No gesto dos aviadores paulistas, homenageando Gago Coutinho, é possível discernir o traço imortal do homem das bandeiras. O aviador Paulo Plínio do Prado, neto de Martinico Prado, tem sangue de bandeirante — o que é uma preparação maravilhosa para compreender o heroísmo de um rasgador de distancias e de um aproximador de povos». — (A.).

Porto de Lisboa

Do paquete «Dembo», que chegou hoje do Oriente e levantou ferro ás 14 horas, desembarcaram 118 passageiros, entre os quais um contingente de soldados que estava em Macau, sob o comando do capitão Afonso Tarraso Gomes.

A bordo do «Dembo» veio também o sr. José Paulo, consul do Uruguay em Gibraltar.

Também chegou hoje o vapor «Guiné», trazendo a bordo 56 passageiros, entre os quais o capitão Leote Carrasco e o 1.º tenente Antonio Henrique Junir, vindos de Bolama, e o capitão Vasco de Figueiredo, de Bissau.

SUFRAGIOS

Tenente-coronel medico veterinario Estanislau da Conceição e Almeida

Comemorando o 30.º dia do falecimento do tenente-coronel medico veterinario Estanislau da Conceição e Almeida, mandam seus filhos rezar amanhã, 3, pelas 11 horas, na igreja da Conceição Nova, missa de sufrágio.

RETIRO DA SEVERA

Telefone 25979

HOJE — Nataia dos Anjos, Arminda Vidal, Julio Proença, Filipe Pinto, Jaime Santos e Santos Moreira.

Entrada 1\$00. Consumo 2\$50. Jantares a 12\$00. Primoroso serviço à Lista. AMANHÃ — 2.º Espectaculo mixto de Fados e Variedades. Grande successo da Orquestra «Nobre», composta de guitarras e violas, com o exímio acordeonista FERNANDO DE ALBUQUERQUE, tomando parte a distinta actriz D. FILOMENA CASADO e a pareilha de baile de fantasia.

LUCY ET VITAL

4.ª FEIRA, 7 — O maior acontecimento artistico da epoca. Reserve já a sua mesa.

VERBENA DE SANTA CATARINA (aos Paulistas)

Hoje: Maria Carmen, Margarida Pereira, Manuel Calixto e Francisco dos Santos. Bailo e diversões.

KELVINATOR

E' indispensavel a todos!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril — Caminho de ferro.

Chegou hoje Rafael Ortega «Gallito» que depois de amanhã, no Campo Pequeno, alternará com o novilheiro mexicano **CARLOS ARRUZA**

Repetição do encontro Nuncio-Lopes

Toiros da ganaderia Infante da Camara Abriu hoje a bilheteira. Os srs. marcadores têm os seus bilhetes reservados até ás 21 horas.

Sombra 20\$00, Sol 10\$00, 7\$00 e 5\$00

A MUSICA

Fernando Cabral fala-nos dos concertos que vai dirigir e da sua carreira de regente de orchestra



FERNANDO CABRAL

Está prestes a realizar-se, no Trindade, o 1.º dos dois concertos extraordinarios que a Sociedade Nacional de Musica de Camara promove a 3 e 14 de junho, sob a direcção do maestro Fernando Cabral.

E' oportuna neste momento uma conversa com o talentoso regente de orchestra, que por varias vezes chamou sobre si a atenção do publico e das entidades officiais que se interessam pela colaboração da arte na vida do pais. Encontrámos Fernando Cabral no intervalo de um ensaio. A-pesar de estar em descanso, a atmosfera é toda de animação e trabalho. O nosso entrevistado tem uma expressão de entusiasmo juvenil no rosto, magro e descorado, porém sem nada de morbido, nem de pueril. Trata-se de um novo, ainda, mas não de um principiante. Indagamos:

—Quando começou a reger, a-final? Já é preciso fazer contas...

—Em 1924, quatro anos depois do meu concurso de violino para pensionista do Estado no estrangeiro.

—Concurso brilhantissimo; se bem que alguns decimos deram a victoria a outro concorrente, recordo-me. Nesses tempos atraia-o a carreira de concertista?

—Olhe, não sei dizer-lhe. O caso é que tive sempre tendencia para a batuta. Era eu um rapazola, recebi umas indicações, umas breves lições, do nosso querido David de Sousa. E Julio Cardona, meu professor, e primeiro director de Orquestra de Camara da nossa Sociedade de Musica de Camara, consentiu em que eu fosse maestro substituto. Assim comecei. Mas a minha lança em Africa, metta com a Missa em Ré de Beethoven, em 1927.

De facto, essa audição da obra capital de Beethoven, e um pouco mais tarde a 1.ª audição das «Beatitudes» de Cesar Franck ficaram como paginas marcantes na historia da Sociedade Nacional de Musica de Camara.

Proseguimos:

—Mas esteve algum tempo fora do nosso convívio?

—As circunstancias enviaram-me para Leiria, onde no entanto privei sempre com a musica, até que me foi possível voltar...

—E reger no Coliseu a «Serrana», obra-prima de Alfredo Keil, com um exito a que se deve, suponho, o seu recente e grande passeio pelo estrangeiro. Acreditamos que sejam as circunstancias. Contudo, o que a pessoa vale, quer dizer, o talento e as condições de trabalho também têm influencia sobre as circunstancias.

Fernando Cabral sorri mais acentuadamente, com uma simplicidade de estudante.

—Já que me fala no passeio que o Instituto para a Alta Cultura me proporcionou, deixe-me dizer-lhe que tirei dele todo o aproveitamento possível, em Paris, Viena, Berlim, Munich, Salzburgo. Em Paris, o professor Boncherit autorizou-me a assistir a um concurso de violino á porta fechada. Que aglomeração de valores! E' verdade: na Alemanha, ouvi opera italiana cantada em alemão!

—O quê! Uma lingua luminosa traduzida em lingua gatural?

—Tal qual. De resto, também em França se ouvem operas e operas-comicas estrangeiras traduzidas todas em francês. Para todos os efeitos, ha tragedia,—ou comedia; em suma, ha representação falada que é preciso entender, não acha?

—Das obras que mais o interessaram?...

—Foram tantas que não sei escolher, quasi. A opera «Fidelio», de Beethoven, seduz-me tanto que, na impossibilidade de monta-la inteira, escolhi alguns trechos dos mais interessantes para este primeiro programa extraordinario, com a Oratoria «Jesus no Horto», tudo em 1.ª audição.

—Magnifico. No segundo programa?

—Algumas obras de autores contemporaneos, Migot, Samagenilli, Busser, que espero não atraigoar, ao lado de Berlioz, Mahler, Wagner.

—Interpretes?

—Agora, Hilde Mattanch, Maria Tereza Paixão, Kjoller e Diniz Guerreiro, e um côro mixto. Depois, o prof. Diesendruck. Em ambos os concertos, a Orquestra Sinfonica Nacional. Todos colaboradores dedicados e de comprovado merito.

—Diga-me, para fechar: que pensa do teatro de S. Carlos?

—Que devia chamar-se Teatro Nacional de Opera, ter uma companhia de artistas portugueses, independentemente das companhias estrangeiras de categoria que nos visitassem, e ter uma montagem cenica completamente actualizada.

Só estas respostas devem dar pano para mangas! Mas é forçoso acabar, deixar o ensaio recommear, seguir rumo, e aguardar...

Academia de Amadores de Musica

No concerto da Academia de Amadores de Musica que se realiza no proximo domingo, organizado pela sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis, dedicado ao compositor indiano Kalkhosru Sorabji, de quem pela primeira vez se vão ouvir em Portugal obras suas, a distinta pianista, sr.ª D. Albertina Saquer executará «Fantaisie Espagnole», a sr.ª D. Vitoria Lopes da Silva, acompanhada ao piano pela sr.ª D. Regina Cascais, cantará «Trois poemes» e «Trois fetes galantes».

Este concerto terminará com «Quinteto» (piano e cordas) executado pela sr.ª D. Regina Cascais, D. Aida Caldeira e os srs. Luiz Barbosa, Fausto Caldeira e Filipe Lorient.

O professor Eduardo Liborio proferirá uma conferencia sobre o grande compositor indiano.

«Inês de Castro», no Coliseu

Há grande entusiasmo pela reaparição em Lisboa do maestro Ruy Coelho com a sua grande opera «Inês de Castro» depois dos seus recentes exitos em Londres, Bruxelas e Berlim. A opera «Inês de Castro» vai ser dada na noite do dia 8 com uma realização grandiosa, em cenários, guarda-roupa, elenco de artista, coros, orchestra da Emissora aumentada com fanfarnas, figuração numerosa, etc.

Império-Crisos-Aviz

O GENERAL MOSELEY

ataca os judeus e o comunismo

WASHINGTON, 2. — O «comité» das actividades não americanas continuou ontem, durante todo o dia, a ouvir o general reformado Moseley. No fim do seu depoimento Moseley fez a leitura dum longo comunicado que preparou sobre os israelitas, declarando que «estes mantêm um estado na nação» e que o seu unico fim é fomentar a guerra internacional e a revolução interna.

O general terminou: «E' evidente que os judeus filiados no israelismo internacional, cujo estatuto do cidadão aceitam, deveriam saber recusar todos os empregos, o direito ao voto e outros direitos dos cidadãos americanos».

O «comité» decidiu retirar o comunicado do extracto official da sessão, declarando que não continha nenhuma indicação interessante sobre as actividades subversivas nos Estados Unidos.

Moseley recusou um copo de agua que lhe foi oferecido durante o depoimento, com receio de ser envenenado; assumiu a attitude de um homem encarregado duma missão espiritual e assegurou que continuaria a participar em accões subversivas contra os judeus e o comunismo. — (Havas).

DESASTRES DE VIAÇÃO

Recolheu ao hospital de S. José o proprietario sr. Manuel Joaquim Pinheiro, de 66 anos, morador no largo do Figueiredo, 55, rés-do-chão que foi atropelado na rua de Belem e ficou com varios ferimentos pelo corpo e um braço fracturado.

—Com varios ferimentos pelo corpo e fractura duma perna, também deu entrada no mesmo hospital o vendedor de jornais Augusto da Silva Rodas, de 9 anos, residente na rua de Arroios, 110, porta 7, que foi atropelado por um automovel na avenida Almirante Reis.

ESCOLA DO EXERCITO

Na Escola do Exército realiza-se amanhã, ás 10 e 30, o juramento de bandeira, ao mesmo tempo que se farão os exercicios finais de educação fisica. A's 15 horas, haverá exercicios de gymnastica educativa e assaltos de sabre e ás 16 e 30, percursos e diversos exercicios de destreza.

Assiste o sr. Presidente da Republica.

PREMIOS ESCOLARES

A Camara Municipal de Almada instituiu premios para os alunos do concelho que mais se tenham distinguido. Como a distribuição se realiza brevemente, os alunos do liceu naturais daquele concelho e a'i residentes, que desejem concorrer, devem enviar a sua pretensão á Camara, até ao dia 8.

LINO FERREIRA

O Grupo Tauromaquico Sector 1 convida a Associação dos Escriitores Teatraes Portugueses e os Artistas Teatraes a encorporarem-se numa romagem ao túmulo do escritor teatral e seu socio fundador, Lino Ferreira, no proximo domingo, 4, pelas 11 horas. O local de concentração é em frente do cemiterio.

Homenagem ao chefe do distrito

No proximo domingo, 4 do corrente, pelas 11 horas, efectua-se na Escola Profissional de Antonio de Vasconcelos Correia, em Campolide, uma sessão de homenagem ao sr. governador civil de Lisboa.

Obra de assistencia aos leprosos

O produto da festa que a sr.ª embaixatriz do Brasil entregou para os leprosos, 133.0\$00 foi distribuido da seguinte maneira: 64 leprosos internados no Hospital do Régio, 3.450\$00; aos leprosos residentes em Lisboa, 5.000\$00; aos leprosos residentes nas provincias, 4.850\$00.

Revista illustrada de assuntos historicos angolanos

«Diogo-Caão»

Quarta série — 320 paginas 20\$00

BARRACA 16 — ROSSIO

TEATRO DE JULIO DANTAS

Obras completas

5 vols. encadernados em percalina Esc. 100\$00

Pedidos á LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, 73 — LISBOA

O SUBMARINO «THETIS»

Já foram salvos 4 tripulantes

por meio do aparelho «Davis»

e espera-se salvar os restantes



A nossa gravura representa a maneira de utilizar o aparelho Davis, com o qual se salvaram hoje alguns tripulantes do «Thetis». As letras permitem compreender, pela forma seguinte, o funcionamento do curioso aparelho, com o qual estão também dotadas as equipagens dos nossos submarinos: A—Saco de borracha com oxigénio; B—Garrafa reservatório de oxigénio; E—Tubo; F—Embocadura para apertar com os dentes; M—Valvula para estabelecer a comunicação do saco de oxigénio com o organismo do indivíduo; D—Tubo que liga a garrafa ao saco; T—Recipiente com hidróxido de cálcio granulado para absorção do anidrido carbonico; C—Valvula de intercepção da garrafa; K—Valvula de não retorno; L—Torreia de escape; H—Tubo para carregamento do saco; I—Valvula de tubo de carregamento; G—Pinça para tapar o nariz, visto a respiração ter de se fazer, durante o salvamento, exclusivamente pela boca. Por debaixo da garrafa, existe, enrolado, um avental que o indivíduo abre para retardar a marcha ascensional até à superfície da água. Ha tempo, quando esteve afundado um submarino inglês das Forças Navais do Extremo-Oriente, o aparelho Davis provou com pleno êxito e permitiu a salvação de quasi toda a equipagem. Os homens que morreram foram vitimados por falta de resistencia fisica para o esforço que se exige do organismo durante a ascensão até à superfície.

Os trabalhos de salvamento

LONDRES, 2.—Poucos dias após a tragedia do «Squalus», em que perderam a vida 26 marinheiros norte-americanos e em que pela primeira vez foram utilizados com êxito os novos métodos para salvar as tripulações dos submarinos, sobreviventes dentro do navio, outro acidente volta a inquietar o mundo. A noticia do desaparecimento do «Thetis», com 75 homens a bordo, entre os quais alguns dos mais famosos técnicos ingleses da especialidade, causou, realmente, viva emoção e enche de ansiedade toda a população britânica.

Os trabalhos de salvamento, que decorrem num ritmo febril, chegaram já a resultados muito importantes, pois logo de madrugada o barco naufragado estava localizado e o Almirantado publicava um comunicado a anunciar que o «Thetis» fôra descoberto a 14 milhas ao largo de Great Orme's Head

e que cerca de 5 metros e meio da popa estão fora de água. O comunicado acrescentava que a tripulação se encontrava com vida.

Passado pouco tempo, sabia-se que o capitão Oran e o tenente Woods haviam abandonado o «Thetis», com auxilio do aparelho de «Davis». Estes dois oficiais, cuja presença á superfície se tornava de grande utilidade, por serem peritos em materia de salvamento de submarinos, foram imediatamente para bordo do contra-torpedeiro «Brazen», que foi o primeiro navio empenhado nas pesquisas a descobrir o submersível.

Mais tarde, saíram de dentro do monstro metalico mais 2 tripulantes, mas a operação foi suspensa a certa altura, porque se verificou que, por ocasião da saída dos homens equipados com o aparelho de «Davis», entrava a bordo bastante água. Por este motivo, chegou a pensar-se em utilizar outro processo, que consistiria em perfurar com machucos de oxigénio o casco, na parte emersa e em que não existe qualquer tubo de escotilha, para libertar directamente a tripulação. Segundo um comunicado posterior, porém, o Almirantado confia em que será possível salvar todos os tripulantes com auxilio do aparelho de «Davis».

Entretanto chegaram ao local indicado os restantes contra-torpedeiros que ontem partiram de Portland para acudir ao «Thetis». De Liverpool largaram também quatro rebocadores, um com viveres e os restantes conduzindo as gruas para levantar o casco do navio naufragado. Do mesmo porto partiu o navio-oficina «Ranger» com toda a aparelhagem necessaria para produzir oxigénio.

As ultimas noticias afirmavam que os tripulantes se encontravam com vida e o comandante do «Thetis» permanecia a bordo. — (Havas e United Press).

O rei é posto ao corrente das circunstancias do desastre

LONDRES, 2.—De Buckingham Palace foi enviado um telegrama ao rei, pondo-o ao corrente das circunstancias em que se deu o acidente do «Thetis» e dos trabalhos de salvamento em curso. — (Havas).

Os naufragos podem resistir até amanhã

LONDRES, 2.—Os mergulhadores entraram em contacto com os tripulantes por meio de sinalização sonora e averiguaram que os 75 homens que se encontram a bordo têm ainda possibilidade de resistir até amanhã de manhã. — (Havas).

A FURIA DOS ELEMENTOS

Uma grande tempestade

pôs em sobressalto a população de Braga

e causou grandes prejuizos

BRAGA, 2.—(Pelo telefone).—Cerca das 13 horas pairou sobre esta cidade uma grande trovoadá acompanhada de fortes aguaceiros e de granizo, como ha muitos anos não acontecia nesta região.

Os trovões sucediam-se ininterruptamente e as descargas electricas caíam em varios pontos da cidade, chegando a aterrorizar a população, que deixou as ruas completamente desertas.

Os carros electricos foram obrigados a parar por avarias sofridas; um deles ficou completamente bloqueado junto da Caixa Geral de Depósitos, devido á altura das águas. Os bombeiros municipais eram chamados de quasi todos os pontos da cidade para acudir ás pessoas que se encontravam em casas completamente inundadas.

As águas atingiram o primeiro andar do prédio da rua de S. Vicente, n.º 224, e os prédios da avenida Marechal Gomes da Costa, respectivamente n.ºs 95, 101 e 107, onde a água chegou a ter metro e meio de altura, sendo necessarias duas auto-bombas para o escoamento e muito material para salvar os moradores.

A filial do Banco Espírito Santo ficou completamente inundada, tendo os bombeiros evitado grandes prejuizos.

Muitas casas encontraram-se destelhadas e com as claraboias partidas.

Durante hora e meia as ruas davam a impressão dum enorme caudal.

Registraram-se cenas confrangedoras entre pessoas que fugiam aterrorizadas. Quasi todas as propriedades sofreram grandes prejuizos.

Nas aldeias vizinhas foram derrubadas muitas arvores de fruto; outras foram inteiramente destruidas.

A população está tomada de grande panico, não se podendo ainda verificar qual o montante dos prejuizos materiais causados pelo temporal.

A MORTE TRAGICA

do vice-consul dos Estados Unidos

Deu hoje entrada no Instituto de Medicina Legal o cadaver do sr. Kenneth Stout, vice-consul dos Estados Unidos da America em Lisboa, que ontem faleceu em resultado de um acidente tragico na sua residencia, em Algués.

O funeral do extinto realiza-se depois de amanhã, para bordo do paquete «Alcantara», que conduzirá a urna com os restos mortais para a America do Norte.

MINISTRO DO COMERCIO

Acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. Aires Martins, parte hoje para Vila Real de Trás-os-Montes o sr. ministro do Comercio, que no proximo domingo irá a Alijó para assistir ali á festa da «Legião Portuguesa».

A linha aerea transatlantica

HORTA, 2.—O «Atlantic Clipper» chegou a este porto ás 14 e 20. — (Havas).

TAVOLA REDO

Diário dum

Vou procurar o Tomás... Deram-me dele sinais certos—é o 1.º valor da sua geração, esbelto, «faux-maigre», cabe-lo á artista loiro veneziano, cílios cor de luar. Já ontem me dirigi a três senhoras deste parecer.

O 1.º julgou-me outra filha do Tomás (Alcaide), e deitou a fugir. O 2.º piscou-me o olho, enternecido. O 3.º queria por força dar-me amonico!

Vou ter com o Tomás. Sabe-tudo; e quero responder com apuro a Clarinha.

O maior poeta é o Lopes Vieira. Conhecemo-nos em Fatima, e foi mais um milagre da Virgem esta sólida amizade.

Mas para que me fala a prima em Staël, Cesar, e Luiz XIV? Staël ficou célebre por ter amado o duque de Palmela, e ser odiada por Napoleão... Este só gostava—como a maior parte dos homens—de parvas. Não ser eu dessa época! Teria sido Imperatriz.

Clarinha está fula porque o marido não a leva a Roma. Pudera! Ela ficou pelo beijo desde que viu o Duce na corrida de natacão...

E' um fantasista. Eu nem quero pensar que serão todos os ditadores em «maillot», a esbracejarem no mar!

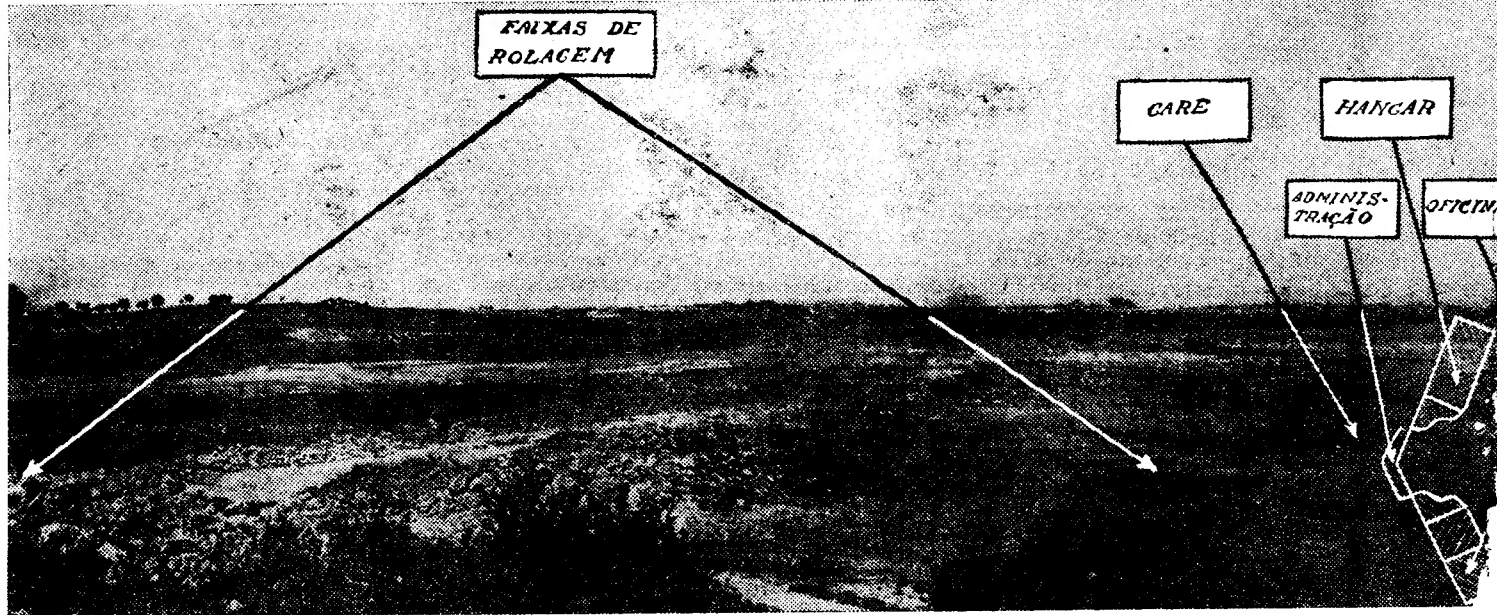
Não saio do Chiado. Em vão procurei lá os «chás» com musica. Acabaram. Agora só ha o côro celestial das vozes femininas na «Bénard». Já lá fui duas vezes. A' esquerda é a mesa dos Condes, onde Anadia—o formoso—predomina. Ha mais longe um outro D. José, mas sem condado. Na fila do meio sentam-se os intelectuais; á direita as «futeis». Estas tomam chá verde, os intellectuais café; e chá da India os que estudam para o «high-life».

Pelas seis, o barulho é ensurdecedor, e fiquei rouca de gritar ao Dom Pépe que preferia torradas...

A-pesar-de se falar em paz, abrem-se trincheiras em Almirante Reis. Parece que é por ali a ofensiva. Ontem caiu lá, num fosso, uma familia inteira. Iam de mão dada, como é de uso em Lisboa. Foi uma fatalidade! Uma das senhoras reconheceu as suas pernas, pelas rendas das calças! Todas se salvaram graças aos Bombeiros Voluntarios. (Porquê Voluntarios? E' porque os ha «involuntarios»...).

Encontrei ha dias um batalhão de crianças pequeninas, marchando. Teriam 6 anos. Disseram-me que eram «infantes». Pois haverá tanto rei em Portugal!! Devem ser de grande auxilio em caso de guerra... Se Vasco da Gama se lembrasse disto tinhamos descoberto mais terras e ganho mais batalhas. Diz-se em Beirós: «De pequenino se torce o pepino». Dos adolescentes gostei. Lembrou-me Aljubarrota. Era de manhãzinha. D. Nuno desaparecera. Em vão o Mestre de Aviz, animando as tropas exaustas, o procurava. O exercito português, cansado, faminto, vacilava. Soavam, fortes, as trompas de Castela.

Como ficará instalado o aer



Continuam activamente os trabalhos de terraplenagem do aeroporto de Lisboa, que ficará situado no... abril do proximo ano. A nossa gravura representa uma vista panoramica dos terrenos, assina... edificios civis serão constituídos pela «gare», hangar e oficinas e os edificios militares, visto que comando, caserna, «mess», e posto de T. S. F., além dos necessarios anexos, como no

ONDA

uma «futil»

A' frente brilhavam bandeiras, reluziam oiros. Dir-se-ia uma serpente rutilante desenrolando-se ao sol de agosto. O Mestre encontrou D. Nuno, de joelhos, olhos fitos no Azul. Descansadamente rezava... Ergueu-se, e pondo a mão no ombro do seu companheiro:

—«Amigo! Aqui ergueremos um templo á Virgem, porque vamos vencer».

Duas horas depois a gente castelhana recuava, levando o seu Rei que ardia em febre. Não erguera este para o Azul o olhar, não rezara, não tivera fé...

Ensinem os pequeninos a benzer-se, a crer no poder infinito de Deus. Ensinai-os a dansar, que o Duque de Richelieu e Mauricio de Saxe faziam mesuras gentis, nos minuets, antes das batalhas que venciam.

Tenho sono. Não posso descrever a minha ida ao Estoril, que desconhecia. A estrada é interessante. Ao sair da «gare» ha uma fila de enormes caldeirões maiores que o do João Ratão... E' bonito, e ocupa—espaço vital. A seguir ha barracões iguais e elegantes. Num deles li: «Club Naval»; noutro, «Club de Pedrouços», etc., etc.

Depois é a praia com barracas de pau. Estava escrito numa:

—«Senhoras—Homens».

Deve ser pequena para se vestirem á vontade.

O mar enfeitára-se de espumas pequeninas. Sobre ele havia o céu azul. Respirava-se entre essas duas potências, um aroma delicioso.

Temo que os meus filhos—se os tiver—já paguem contribuições por cada taça desse puro ar... Estou a ver um guarda do Espaço, de espada desembainhada:

—«Já respirou 10 vezes, são 13 escudos!».

Esta invenção do guarda vem do Paraíso, e lembra-me o Anjo, com a espada de fogo, a vociferar contra a maçã.

Já em Beirós foram contar as macieiras—por ordem de Viseu. Fiquei atordoada, e perguntei timidamente a razão:

—«Nós cá sabemos!», respondeu-me um senhor façanhudo. Cai sucumbida na relva, onde Catita e Duque me lambeiram a cara, cheios de convicção comovedora. Foi nessa noite que o Céu se avermelhou. Os sinos tocaram a rebate, e dizia-se que Lisboa ardia qual outra Sodoma! Eu, amparada ao tio Comendador, recolhi a casa, tremendo. Rodeada das criadas, rezei a Ladainha.

Lisboa devia ser a mais linda cidade do mundo; mas que não mexam em Alfama. Se lá fazem coisas de cimento armado, vou viver de todo para Beirós, onde o granito impéra, e onde—como se lá tivesse passado Moisés—corre, a cada passo, uma fonte de cristal puro...

JOANINHA

NÃO SE ASSUSTEM ...

No nosso Codigo Penal

não ha prisão perpetua

em caso algum

Uma interpretação errada da lei

No tribunal do Porto foi condenado ha dias na multa de 835 contos, por infracção da lei que regula o transito de aguardente vinica dentro do país, o comerciante Carlos Alberto Teles Fernandes, de Matosinhos, que se provou ter bens suficientes para responderem pelo pagamento da multa.

Devendo a multa ser convertida em prisão, á razão de 10\$00 por dia, houve quem supusesse que o aludido comerciante teria de ser condenado em 228 anos e 280 dias de cadeia, o que não corresponde á verdade, pois só a ignorancia da lei podia ter conduzido a semelhante suposição.

Com effeito, o § 3.º do artigo 63 do decreto n.º 20.282, de 31 de agosto de 1931, com a redacção que lhe foi dada pelo decto n.º 21.306, do mesmo mês, diz que, quando não seja paga a multa, os primeiros três mil escudos serão substituidos por prisão á razão de 10\$00 por dia, podendo o infractor, em qualquer altura, remir a prisão que lhe falta cumprir.

Quando o reu não tiver bens suficientes para responderem pelo pagamento da multa, seja qual for o seu quantitativo, a prisão nunca pode exceder 300 dias, aos quais ha a acrescentar a conversão do imposto de justiça em prisão.

Não se pode verificar, portanto, em caso algum, a anomalia de uma conversão de pena levar um individuo a ser condenado em tempo de prisão superior á pena maxima do nosso Codigo Penal, visto que essa conversão nunca poderá ir além de 300 dias acrescidos de mais algumas dezenas de dias resultantes da conversão do imposto de justiça.

Não se assustem, portanto, os infractores da lei, que, por falta de pagamento das multas a que forem condenados, supunham que teriam de passar o resto dos seus dias na cadeia, embora para casos como o de falsificação de generos alimentícios todo o rigor da lei seja pouco. A saúde publica não pode, com effeito, estar á mercê de commerciantes sem escupulos, que os tribunais têm o dever de colocar na situação de não poderem continuar as suas fraudes criminosas, mesmo depois de pagarem as multas em que tiverem sido condenados.

A prisão perpetua, embora não exista no nosso Codigo Penal, mesmo com a interpretação errada que veio a publico, seria na verdade a maneira mais eficaz de defender o consumidor das garras aduancas dos mixordeiros reincidentes.

Um irmão matou outro com uma paulada

FORNOS DE ALGODRES, 1.—Na freguesia de Forcados, deste concelho, raiou-se violenta discussão entre os irmãos Antonio da Costa Catarino e João da Costa Catarino. A certa altura, o segundo vibrou uma forte pancada com um pau na cabeça do irmão, matando-o. A vítima era solteiro. O agressor, que foi preso, é casado e tem três filhos menores.

VIDAS SOMBRIAS

Foi arrancada ao seu martirio

uma pobre rapariga

que era vitima da malvadez da cunhada



RAQUEL RODRIGUES

Ha tempos que o predio da rua Ferreira Borges que tem o numero 143 se transformou num verdadeiro inferno. Gritos, gemidos agudos, correrias loucas, tudo enfim que se possa imaginar de mais propicio para perturbar a almejada tranquillidade dos habitantes dum bairro habitado por gente que moureja todo o santo dia, como é o de Campo de Ourique. No 4.º andar do edificio em questão vive ha anos um casal—Joaquim Rodrigues e Albertina da Silva Rodrigues—em que a harmonia reina, a bem dizer, apenas porque é imposta com energia pela mulher, que exerce em todos os assumptos do lar um dominio absoluto. O Joaquim tem uma irmã que, por não possuir outro amparo, em má hora resolveu levar para casa—Raquel Rodrigues, de 21 anos enfezados, uma mentalidade atrasada, que é agora a protagonista deste drama horripilante.

O homem, aceitando com fraqueza a supremacia da Albertina, deixara-se abandonar. Fazia a sua vida de trabalho na Fabrica de Material de Guerra e em casa, para evitar mais dissabores do que aqueles que a vida reservava em geral para os da sua classe, deixava «correr o marfim», abandonando a pobre irmã aos «cuidados» da cunhada. E de tal modo ela se houve no tratamento da pequena alienada que o caso começou a dar que falar no sitio.

A Albertina trabalhava a dias e deixava confiados á Raquel a limpeza dos trastes e os restantes afazeres domesticos, os quais a rapariga não podia executar por manifesta insuficiencia fisica e mental. E então, á tarde, quando a megera regressava, era o fim do mundo: ralhos, imprecações sordidas, pancada bravia. A pequena acusava os maus tratos com os seus gritos horribéis de pavor, mas, como doente que é, não tinha emenda, visto não poder sequer compreender a significação dos castigos.

Na sua febre de malvadez, a Albertina foi ampliando os correctivos. Zurzia a cunhada, sistematicamente, duas vezes ao dia, arrastava-a pelos cabelos, numa correria satanica, chegando por fim a marcá-la com os dentes, num desespero feroz.

O marido não tinha força nem disposição para impedir os maus tratos; os hospedes—dois casais que lá se mantinham ha anos sacrificando ao baixo preço do aluguel a tranquillidade que ali não podiam ter—não ousavam intervir e os vizinhos, também reacios dos instinctos da «bruxa», limitavam a sua acção a umas referencias veladas cu ao envio de vagas cartas anonimas ás autoridades. A Policia, posta ha tempos em campo, deparou

com uma verdadeira barreira de dificuldades e mentiras e não chegou a ser possível arranjar materia para justificar qualquer procedimento. O medo dos outros protegia a malvada Albertina, que tinha a seu favor a circunstancia da cunhada ser, com toda a evidencia, uma anormal.

Mas, ultimamente, a situação foi-se tornando insuportavel. As cartas choviam com mais frequencia sobre as mesas das redacções e as secretarias das autoridades. Até que ha dias—precisamente no dia 30 de maio—o sr. coronel Lobo da Costa, governador civil de Lisboa, recebeu uma epistola em que se solicitava afluivamente a sua intervenção. A rapariga definhava-se a olhos vistos, com pancada e com as deficiencias de alimentação a que estava sujeita. Ultimamente, a sua «protectora» descobrira um novo supplicio: enquanto comia fartamente com o marido, conservava a vitima a certa distancia da mesa, sem lhe deixar tocar num alimento. Cheia de fome, a pequena tinha de contentar-se com os restos que encontrava no prato do gato, que era, por certo, o ser mais feliz deste lar prevertido. O sr. governador civil mandou proceder, immediatamente, e desta vez a revolta da vizinhança já não encontrou forma de conter-se. Soube-se tudo. A Raquel foi arrancada ao martirio em que vivia e encontra-se agora no Albergue Nocturno, até que se decida do seu destino definitivo.

Contraída ainda pelas dores que as pancadas lhe produziam, definhada pelas privações, apavilhada pela doença, chegava, no entanto, a ter docura o sorriso com que nos dizia hoje «que boa é esta casa!»—como se tivesse entrado no Paraíso.

A Albertina Rodrigues está presa no Governo Civil e o respectivo processo, depois de ali organizado convenientemente, passará para a P. I. C. Não deve, porém, ser difícil apurar a verdade. Se não bastasse a presença da martirizada Raquel, que evoca sem dificuldade toda a série de maus tratos por que a rapariga passou, haveria já, também os depoimentos concretos, esmagadores, de numerosas testemunhas.

Os proprios hospedes da casa, sabendo que a hospedeira está a ferros e não poderá tão cedo importuná-los, descreveram todo o espectáculo degradante de que eram espectadores obrigatórios.

Torpedeiro yugo-eslavo

O sr. almirante Mata Oliveira, major general da Armada, acompanhado pelo seu ajudante sr. 1.º tenente Sales Henriques, foi hoje, pelas 12 horas, a bordo do contra-torpedeiro yugo-eslavo «Beograd» retribuir a visita que o seu comandante lhe fez ontem após a sua chegada ao Tejo.

Em nome do sr. ministro da Marinha esteve mais tarde, a bordo, o ajudante de ordens deste membro do Governo, sr. 2.º tenente Camões Godinho, a retribuir os cumprimentos. O sr. governador militar de Lisboa retribuiu também a visita do comandante yugo-eslavo.

Retrato do Cardial Patriarca

No palacio do Patriarcado foi hoje exposto, para a Imprensa, um magnifico retrato do sr. D. Manuel Cerejeira, realizado pelo pintor sr. João Reis e que pode ser visto pelo publico amanhã e depois, das 11 ás 17 horas.

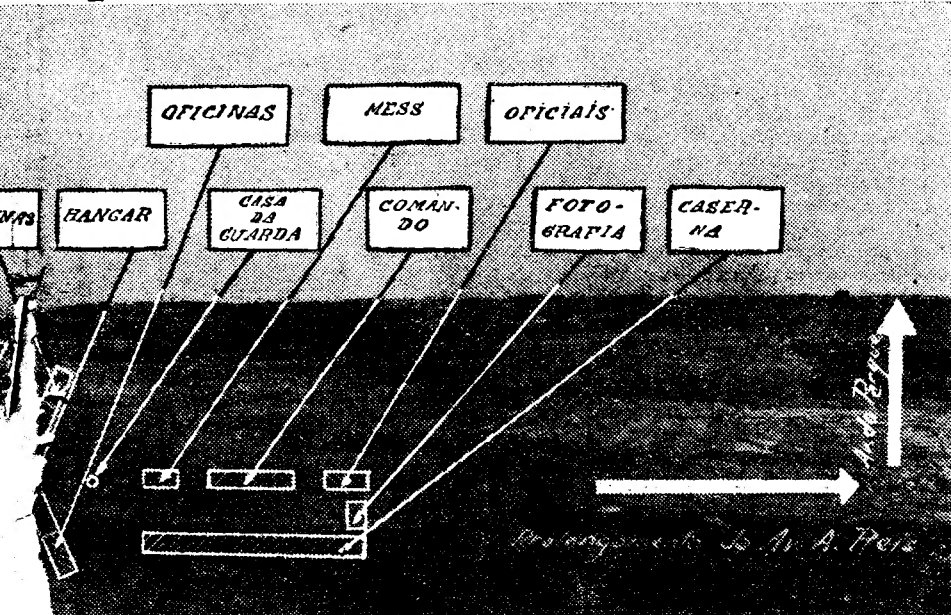
UMA BOA CERVEJA?

Só no **DECK-BAR**—ESTORIL
ABERTO TODA A NOITE **TELEF. E.366**

KELVINATOR

E' indispensavel a todos!

properto de Lisboa



nos da Portela da Sacavem, e cuja conclusão se anuncia para o fim do anno. Os locais onde serão edificadas as construções. Os locais onde se instalará uma unidade, por hangares, oficinas, meteorologicos e de radiogonometria, etc.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Azevedo Moreira, D. Helena Rolin Genaldes Barba, D. Deolinda Santos, D. Maria Manuel de Carvalho Feio, D. Teresa Burnay de Verda (Mairós), e as meninas Maria Teresa Prostos da Fonseca de Andrade e Maria da Graça da Costa e Silva.

CASAMENTOS

Na capela particular do palacete da sr.^a D. Macchia Van-Zeller de Castro Pereira, realizou-se o casamento da sua neta, sr.^a D. Maria Teresa de Castro Pereira Guimarães, com o sr. Jorge de Melo e Faro (Monte Real).

Serviram de madrinhas da noiva suas tias, sr.^{as} D. Maria Isabel de Castro Pereira de Azevedo e Cunha e D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, e de padrinhos do noivo os srs. Henrique de Araújo Sommer e D. Diogo de Vilhena Maldonado Pessanha.

Aos noivos foram oferecidas ricas e valiosas prendas.

FESTA INFANTIL

Sob a presidência do sr. Cardial Patriarca, realiza-se amanhã, às 14 e 30, no Coliseu a «Cruzada eucarística das crianças», na qual tomam parte milhares de rapazes e raparigas. O programa consta de diversos quadros históricos, como sejam a «Visão de Ourique», a «Comunhão de Aljubarrota», «O Infante Santo» e a «1.^a missa no Brasil», além de vários números orfeônicos.

LANCHES PARA CASAMENTOS

CONFETARIA NACIONAL

Rua da Betesga, n.ºs 59 a 65

VACINA ANTI-VARIOLA

A Direcção da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria comunica que, de acordo com as instruções da Direcção Geral de Saúde, se procede nesta Colectividade a vacinação dos srs. associados e de suas famílias, durante as horas de todas as consultas, fornecendo-se a própria vacina.

PROCURADORIA

SENHORIOS

R. FANQUEIROS, 235, 1.º (Esquina St.^a Justa)
TELEF. 23657

PROENÇA-A-NOVA

É inaugurada no dia 3 de JUNHO a carreira de passageiros entre Sertã e Proença-a-Nova, com ligação directa à carreira de Lisboa e no seguinte horário:

A's 3. ^a , 5. ^a e sábados	A's 2. ^a , 4. ^a e 6. ^a
Lisboa 10	Proença-a-Nova 6,45
Sertã 17,35	Sertã 7,45
Proença-a-Nova 18,35	Lisboa 15,15

Informações:

Companhia de Viação de Sernache, L.^a

(Camionetes encarnadas)

Sede: Sernache do Bomjardim - Telef. 4

Garage própria em Lisboa: Avenida Almirante Reis, 62-H - Telef. 4 5003

Concessionária das carreiras de passageiros — LISBOA: a: Sertã, Pedrogão Pequeno, Oleiros, Alvar, Proença-a-Nova e ligação com a C. P. — Oleiros — Tomar.

Servindo as seguintes localidades: Vila Franca de Xira, Cartaxo, Santarém, Pernes, Torres Novas, Tomar, Ferreira do Zézere, Sernache do Bomjardim, Cava e Alto do Cavalo.

Alugam-se modernos auto-cars para excursões

DR. ALBINO PACHECO

R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

Francisco Domingos Carqueja

1.º tenente da Armada

FALECEU

Maria Angelina d'Aquino Carqueja Cezar Augusto Carqueja (ausente) e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido e pai e que o seu funeral se realiza amanhã, 3, pelas 10 horas, saindo da sua residência, Av. General Roçadas, 113, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

VIDA DESPORTIVA

FINAL, EM LISBOA

A final da «Taça de Portugal», sejam quais forem os adversários, realiza-se por força regulamentar em Lisboa. Isso levou alguns críticos do norte, na defesa dos interesses desportivos da sua região, a designarem ironicamente o torneio de agora por Taça de Lisboa.

Em teoria, a discordância com o preceito que obriga a final em Lisboa tem razão de ser. Não é indiferente para o F. C. do Porto, por hipótese, finalista, de frontar o seu adversário lisboeta, na terra deste.

Todavia, na pratica, os inconvenientes dessa decisão estão muito atenuados. É certo que o clube de Lisboa terá a seu favor a população clubista própria, mas não é menos verdade que terá contra todos os outros sectores lisboetas de diferentes cores.

Um exemplo: Ha poucos dias o Benfica jogou contra o Nacional da Madeira, em Lisboa. E nós tivemos a impressão, em certos momentos, de que estavam no Estádio dos Barreiros, dominando a ilha encantada!

INFLUENCIA DO MEIO

Ha rapazes que jogam em «teams» de clubes modestos, ou em clubes da provincia, e que são notados pela sua habilidade. Deles se diz apenas que têm jeito, e que talvez um dia...

Uma vez transportados para os grandes clubes ou para os centros desportivos importantes, esses mesmos jogadores conhecem a celebridade duma semana para a outra. Realmente, ao serem dados uma oportunidade, revelam a sua capacidade.

Deles se passa imediatamente a dizer: — Que grandes jogadores. Vão ser por certo internacionais no proximo jogo!

Quanto jogadores se não perdem nos «campos» de clubes modestos e em clubes da provincia?

OLHAR E NÃO VER

A tarefa de arbitrar é difficilissima. É por isso que se exigem determinadas condições, qualidades e conhecimentos para a sua pratica, até determinada cultura.

Quanto a nós devia exigir-se-lhes tambem um exame fisico de aptidão, dirigido especialmente ao sistema nervoso e á vista. Principalmente á vista, e aqui todos os cuidados seriam poucos.

É que o arbitro, regra geral, tem uma acentuada tendencia para a cegueira. Só ele, no campo, não vê, muitas vezes, a pesar de estar melhor colocado e observar a area do acontecimento, aquilo que toda a gente vê e observa.

A cegueira do arbitro é facto averiguado. Dizemo-lo por experiencia propria: nós só começamos a ver o que se passa no campo — quando deixámos de arbitrar...

CARTILHA DO ARBITRO

O moderno bilhete de identidade do arbitro de «football» é coisa linda e bem feita! Uma pequena carteira, contendo a fotografia e indicações respeitantes ao seu possuidor, e no meio, em pequenas folhas, as 17 leis do jogo, impressas, e bem arrumadas.

Uma ideia, sem duvida, bem achada. O arbitro traz sempre consigo o Código, melo, ao mesmo tempo, de provar a sua identidade. Ar...

TRIBUNAIS

Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios foram condenados: Antonio Rodrigues Miranda, da Trafaria, por ter entregue a um vendedor uma porção de pão para venda ao domicilio, sem ser pesado, em 200\$00 e adicionais, e Aires Gouveia, da Pampilhosa, por vender azeite falsificado com oleo, em 6.000\$00 de multa e 300\$00 de imposto de justiça.

Foram absolvidos Henrique de Sousa e Antonio Pereira, ambos do Luso, por se provar que o azeite falsificado que vendiam o compraram como bom a Aires Gouveia. Foi tambem absolvida a Sociedade Industrial Seres, Lda, que era acusada de vender farinha sem o diagrama oficial.

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou a sentença que conderou a Sociedade de Padarias

Foi há dias condenada no Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios a Sociedade de Padarias, Lda, por ter falsificado farinha com azul de metileno, em 7.854\$00 e 500\$00 de imposto de justiça. O processo subiu ao Supremo Tribunal de Justiça, que em sua sessão de 30 de maio confirmou a sentença do Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios.

UM PASTOR FULMINADO

por uma faisca

CASTRO DAIRE, 2 — (Pelo telefone). — Hoje, cerca das 10 horas, quando o pastor Manuel Teixeira, casado, andava no Monte dos Banreirinhos, a apascentar o seu gado, foi fulminado por uma faisca que lhe causou morte instantanea.

bitro e Código constituem assim um todo, uma peça unica. O juiz não esquece a lei que é obrigado a aplicar. Uma vez que a esqueça basta meter a mão ao bolso para se recordar. Só uma coisa nos espanta:

— Como é que, mesmo com este processo, alguns arbitros não conhecem suficientemente as Regras?

CARGOS TECNICOS

Os cargos tecnicos das Organizações da Bola apresentam uma constituição pitoresca derivada do modo de recrutamento dos seus componentes.

Por exemplo, na Associação de Lisboa, o respectivo Conselho Tecnico não é formado por individualidades consagradas e respeitadas pelas provas já dadas, sejam de que clube fôr. Não. Nada disso. Os lugares são dados a um individuo de cada clube, não se tendo sequer a preocupação duma escolha acertada. Ao que se atende principalmente é ao equilibrio clubista.

Os resultados são patentes. Estão patentes. É claro que o exemplo podia multiplicar-se. Na Federação, o criterio é identico: um lugar para cada região, e não lugares para os mais competentes. Não será isto pitoresco?

T. S.

HIPISMO

Concurso Hipito Internacional

Principia amanhã, ás 15 horas, no hipodromo do Campo Grande, o XXVIII Concurso Hipico Internacional, disputando-se as provas «Inauguração», «Nacional» e um «Cross Country». Estão inscritos 95 cavalos.

No domingo, á mesma hora, realizar-se-á a «apresentação de cavalos de sela nacionais», disputando-se a prova «Xavier de Almeida» («Omnium»), obrigatória para todos os cavaleiros e na qual toma parte a «equipe» italiana com os seus nove cavalos.

A aposta mutua funcionará todos os dias, de acordo com o respectivo regulamento oficial.

FOOTBALL

Carcavelinhos-F. C. do Porto

A direcção do Carcavelinhos convidou os seus associados a comparecerem amanhã, sabado, na estação do Rossio, pelas 23 e 45, a fim de assistirem á chegada do «team» de honra do F. C. do Porto, campeão nacional.

NATAÇÃO

Festival no Club Sportivo de Pedrouços

O Club Sportivo de Pedrouços organiza no proximo domingo, pelas 15 e 30, na sua piscina, um festival em honra do Grupo Desportivo da C. U. F. que pela primeira vez a visita. Garantida a sua cooperação, além dos dois clubes, o Nacional de Nataçao, tomando parte, entre outros, João da Silva Marques, «recordman» de Portugal e da Península.

REMO

«Taça José Possolo»

No proximo domingo, a Federação Portuguesa de Remo promove e o Club Naval de Lisboa realiza diversas provas do Campeonato Regional de Fundo, nas quais se disputa, mais uma vez, a taça «José Possolo».

A primeira largada é ás 11 e 30.

O PORTO pelo telefone

A questão da Real Companhia Vinícola PORTO, 2.—Em fins do ano de 1935, o conselho de administração da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal fez uma emissão de acções que deu origem a renhidas assembleias gerais e á nomeação pelo governo do actual conselho administrativo.

Um grupo de accionistas pôs em Juizo uma acção para anular a referida emissão, pelo que hoje começou o respectivo julgamento na 1.^a vara do tribunal de S. João Novo.

A audiencia abriu ás 13 horas, sendo o tribunal constituído pelos juizes srs. drs. Mario de Vasconcelos, Maltez e Manuel Coelho. O sr. dr. Afonso de Albuquerque defende o conselho de administração, composto pelos srs. dr. Jacinto Simões e Luiz Cardoso, e o conselho fiscal, composto pelos srs. general João de Almeida, Manuel dos Santos Moreira e Antonio José Baptista.

O sr. Manuel dos Santos Consciencia, do conselho de administração, nomeou seu advogado o sr. dr. Olivio França.

Como no julgamento depõem cerca de vinte testemunhas. É provavel que a audiencia se prolongue até amanhã.

ACREDIDO Á PEDRA DA

Muito ferido na cabeça, deu hoje entrada no hospital de S. José Joaquim Crespo, de 15 anos, residente em Benavente, que ali foi agredido á pedrada.

Feira de Sacavem

A Feira de Sacavem conservar-se-á aberta até ao proximo domingo 4.

BOLSA DE LISBOA

2 de Junho

VALORES	Recuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	934\$00	—	934\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	988\$00	985\$00	986\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.019\$00	1.018\$00	1.020\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.145\$00	1.147\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.049\$00	1.049\$00	1.052\$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1. ^a série	1.635\$00	1.633\$00	1.635\$00
Externas 1. ^a carimbadas	1.667\$00	1.666\$00	1.667\$00
Externas 3. ^a série	—	1.656\$00	1.665\$00
Externas 3. ^a carimbadas	—	1.763\$00	1.768\$00
Cautelas da 3. ^a serie sji.	156\$50	156\$00	157\$00
Acções			
Esp. S. ^a e Com. Lx. ^a port.	—	343\$00	345\$00
Lisboa e Açores port.	23\$50	23\$00	23\$70
Ultramarino cp. T. 10	1.005\$00	—	—
Portugal port. T. 5	—	—	22.900\$00
Fidelidade	262\$00	261\$00	261\$00
Mundial	—	680\$00	691\$00
Nacional	—	1.110\$00	1.223\$00
Jagres	—	282\$00	—
Aguaes Lisboa port.	—	146\$00	149\$00
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	143\$00	—	—
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	—	490\$00	500\$00
Cervejas Estrela	—	363\$00	370\$00
Cimentos Tejo	—	362\$00	370\$00
Cimentos Leiria T. p.	—	93\$00	98\$00
Credito Predial	253\$00	253\$00	253\$00
Gas e Electricidade	—	282\$00	—
Alto Alentejo 1. ^a 1/2 em.	—	277\$00	282\$00
Alto Alentejo 3. ^a 1/2 em.	99\$00	93\$00	101\$00
Industria Aliança	90\$00	90\$00	90\$00
Portugal e Colonias	158\$50	158\$00	159\$00
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação	370\$00	371\$00	373\$00
Portuguesa de Pesca	280\$00	271\$00	283\$00
Ind. Farmaceutica	367\$00	367\$00	367\$00
Portuguesa de Tabacos	—	282\$00	283\$00
Tabacos de Portugal	181\$00	182\$00	183\$00
União Electrica Portug.	236\$00	236\$00	236\$00
Cassequei	—	151\$00	160\$00
Agricultura das Neves	—	118\$00	121\$00
Agricultura Colonial	385\$50	385\$50	386\$00
Agucar de Angola	—	45\$00	46\$00
Buzi 1. ^a emiss. T. p.	170\$00	169\$50	170\$50
Ilha do Principe	14\$70	14\$70	14\$80
Zambezia T. p.	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	115\$00	116\$00
C. P. 6 %	197\$00	198\$00	198\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	197\$00	197\$00	197\$00
Aguaes Lisboa 4 1/2 cp.	—	83\$50	84\$00
Prediais 5 % 1935	—	—	84\$50
Prediais 5 % 1937	—	—	85\$00
Prediais 6 % 1932 1. ^a	—	90\$50	—
Prediais 6 % 1932 2. ^a	—	90\$50	—
Prediais 6 % 1934 1. ^a 3. ^a	90\$50	90\$50	—
Prediais 6 % 1934 4. ^a 6. ^a	91\$00	—	—
N. J. Moagem 5 % T. p.	930\$00	928\$00	929\$00
União Elect. Port. 5 %	—	107\$50	—
União Elect. Port. 6 1/2 %	—	111\$50	—
Buzi 5 1/2 % T. p.	115\$00	115\$00	—
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	114\$50	117\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$15	110\$19
New-York	23\$51,8	23\$53,1
Paris	\$62,3	\$62,3
Berlim	\$84,6	\$84,1
Madrid	—	—
Amsterdam	12\$57,7	12\$58,4
Bruxelas	4\$00,4	4\$00,6
Roma	1\$23,6	1\$23,7
Zurich	5\$31,0	5\$31,3
Rio de Janeiro	1\$37,6	1\$37,7
Libra ouro	—	—

PAPELARIA CARLOS

Grandioso sortido de Estojos e desenho, esquadros, escalas, transferidores e reguas de calculo.

Rua do Ouro, 36 — LISBOA

UMA COLEÇÃO ENCANTADORA
DE DESPERTADORES E RELOGIOS
DE PAREDE, ULTIMAS CREAÇÕES
DOS MELHORES FABRICANTES

MUNDIAIS



Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da Clinica de Nercer — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
f. Nova de E. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 8082

O «Diário de Lisboa» vende-se no
Estoril—Gaminho de ferro.

Cafés e Chás
As melhores qualidades e
aos melhores preços en-
contra-os V. Ex.ª na
PEROLA DO ROSSIO
ROSSIO, 105 — Telefone 20744

ESTRANGEIRO

ZAGAL
E' DAS CARPETES MAIS ECONOMICAS
E CONFORTEIS A MELHOR
DE TODAS
Deposito Geral:
Sociedade de Tapeçarias L.
R. Augusta, 126-130

A GUERRA SINO-NIPONICA

Navio de pesca japonês apresado por um guarda-costas soviético
TOQUIO, 2. — A Domei reproduz uma informação do «Asahi Shimbun» segundo a qual um navio de pesca, pertencente à Sociedade de Pescarias do Japão, foi apresado por um guarda-costas soviético ao largo da costa de Kamtchaka. Aquele jornal acrescenta que não ha noticias da tripulação. — (Havas).

A acção das tropas japonesas

TOQUIO, 2. — A Domei noticia: «In-
formam da fronteira mongol-manchu
que uma columna de tropas japonesas,
comandada pelo general Yamagata,
operando simultaneamente com as
forças manchus, chegou na quarta-fei-
ra, ao romper do dia, às proximidades
de Bal Xagal, localidade entre o lago
Buirnor e Nomenhan, onde uns 1.000
soldados mongóis haviam penetrado e
se tinham instalado entre 26 e 29 de
maio.

A columna carregou á baioneta e con-
seguiu fazer um movimento envolven-
te, que obrigou o adversario a recuar
em desordem e a atravessar a fron-
teira. Os mongóis deixaram no terreno
muitos mortos e feridos. — (Havas).



THO-RADIA

A grande marca francesa

Uma bonita maquilhagem deve ser
precedida de uma boa limpeza

A maquilhagem natural não se con-
serva senão sobre um rosto bem pre-
parado. Servindo para realçar o en-
canto natural, é preciso que esse en-
canto já exista. Os cuidados da des-
maquilhagem não podem ser apenas
destinados a tirar o pó e o rouge, de-
vem tambem concorrer para a conser-
vação continua da pele, sem a qual não
ha embelezamento possível.

Eis porque o leite de beleza Tho-Ra-
dia assegura não sómente a limpeza
profunda da pele e dos poros mas, gra-
ças ao balsamo do Peru e a outros
principios activos que ele contém, des-
troy os germes e revigora os tecidos da
pele.

Se V. Ex.ª tem a pele seca, utilize o
Cold cream Tho-Radia para a limpeza
da pele. Uma camada geral deste
creme gorduroso alimentará a vossa
epiderme durante a noite e no outro
dia, sobre um rosto sem traços de fa-
diga, de tecidos firmes e rejuvenesce-
dos, V. Ex.ª realizará, com o creme de
dia, o pó, os rouges para a face e os
rouges para os labios Tho-Radia, uma
bonita maquilhagem que aviva maravi-
lhosamente a frescura e o encanto na-
tural da vossa tez.

RAPOSAS

Argentè, Bleu, Canadá, Isabelle e
nacionais na cor da moda. Rolos e
bichos de skunks, marta, opposum,
pet-griz, etc., a preços de armazem.

CASA Anão

R. FANQUEIROS, 376, 2.
Vendas a prestações

Opiniões da Imprensa

Sobre a retirada dos voluntarios

A «Gazeta del Popolo» diz:

«Os legionarios deixam a Espanha, plenamen-
te independente. Deixam-na com a sua absolu-
ta integridade territorial. O seu repatriamen-
to efectua-se nas condições e no momento pre-
vistas.

O regresso dos legionarios italianos effectuou-
se tão pontualmente e tão lealmente como a in-
tervenção italiana em Espanha. Haverá ainda
fóra da Italia e sobretudo em Londres gente
que o compreenda e aprecie? A paz do mundo
talvez dependa da resposta a esta pergunta».

A «Correspondencia Política e Diplo-
matica» diz:

«O regresso á patria dos heroicos legionarios
alemães e italianos, que em Espanha triunfaram
das forças adversas, marca um novo e bem as-
sinhalado triunfo do eixo. Vale a pena recordar
as intrigas que se forjaram a proposito da per-
manencia em Espanha daqueles heroicos legio-
narios. Assim para os alemães—dizia-se que
passariam a ocupar o Marrocos espanhol; aos
italianos davam-lhes as Baleares e uma ofensiva
contra a França.

Sobre as negociações com Moscovo

O «Figaro» diz:

«O que a Grã-Bretanha e a França fizeram
espontaneamente pela Polonia e pela Romenia,
que se acham entre o Reich e a Russia! Espan-
ta que a U. R. S. S. ponha tantos embaraços,
e tantas condições para por seu lado o fazer
tambem».

«L'Epoque» indigna-se:

«Os jornais annunciam-nos timidamente que,
para precipitar a aliança, os ministros ingleses
e franceses poderiam partir em avião para
Moscovo. Vimo-los implorar Hitler. Vamos
ve-los agora implorar Estaline?».

A «Ere Nouvelle» supõe:

«E' coisa curiosa que os italianos contam
para satisfazer as suas ambições no Mediter-
raneo com a demora das negociações que pare-
cem respeitar exclusivamente á Europa oriental.
Não assistiremos á ressurreição da questão do
Oriente? A Italia, ao serviço do Reich não de-
seja mais a sua independência?».

A agitação na Palestina

Continuam os crimes e os incendios

JERUSALEM, 2. — Noticias recebi-
das de Beyrout dizem que morreram
200 homens de tribus rivais e que fo-
ram incendiadas e saqueadas 14 al-
deias, no distrito de Alawait, habitado
pela tribu siriaca Ruwhawanih.

Um chefe local bastante influente,
Suleiman Murcid, á frente de 600 ho-
mens, atacou a tribu Ruwhawanih
para vingar a morte de Issa Sulei-
teen, o «Profeta», que fora assassinado
no dia anterior. — (United Press).

**Explodiram varias bombas em Jeru-
salem**

JERUSALEM, 2. — Estalaram esta
manhã três bombas em três pontos
da intersecção e comando da rede te-
lefonica. Metade da rede—1700 linhas
—ficou destruída. Mais tarde, mesmo
na propria cidade, perto da Porta de
Jafa, estalou uma outra bomba, fa-
zendo 4 mortos 12 feridos.

Segundo testemunhas oculares, os

sejára aproveitar as hesitações e incertezas da
Russia nas margens do Danubio, lançando-se
para a Asia Menor, a-fim-de poder exercer o
seu dominio nas rotas da India?».

O «Petit Journal» afirma:

«Não ha certamente rotura das negociações
com Moscovo, mas os soviets põem e impõem
as suas condições. Ha muito tempo que se es-
queceu o ponto de partida e que já se não trata
de assistência á Romenia e á Polonia mas
duma garantia incondicional ao imperio russo».

O «Daily Mail» escreve:

«A rapida conclusão das negociações é uma
coisa essencial para a formação da Frente na
paz na Europa».

O «Times» esclarece:

«A repugnancia dos soviets em aceitar as
propostas inglesas parece ter origem nos três fa-
ctos seguintes: 1.º—A mania de regatear inata
no russo; 2.º—o receio dum ataque pelas fron-
teiras do noroeste (Finlandia, Letonia e Esto-
nia); 3.º—a desconfiança suscitada pela refe-
rencia ao «Covenant» nas propostas inglesas e
francesas. Pelo que diz respeito a este parti-
cular, Moscovo já foi avisado de que a aludi-
da referencia se applicava simplesmente aos
principios da S. D. N.».

Sobre a viagem do principe Paulo

O «Journal» esclarece:

«Nos circulos diplomaticos estrangeiros de
Berlim pensa-se que a visita do principe Paulo
da Yugo-Eslavia não deve ter resultados mais
importantes que os da viagem do mesmo Prin-
cipe á Italia.

Parece que os alemães abandonaram o pro-
jecto de conseguir da Yugo-Eslavia a adesão
ao Pacto Anti-Komintern, mas exercerão pres-
são no sentido de conseguir que aquele país as-
sine um acôrdo economico no modelo do acôr-
do germano-romeno».

O «Journal» esclarece:

«O menos que os alemães esperam da Yugo-
Eslavia é que esta declare a sua neutralidade
para todos os casos e aceite continuar, na
União Balcanica, a politica de neutralização
contra a Turquia. Não é de esperar que as ne-
gociações desfechem num pacto».

malfeteiros que deitaram esta bom-
ba estavam disfarçados com vestidos
femininos muçulmanos e conseguiram
fugir. Deve-se tratar duma manifesta-
ção terrorista judia, como protesto
contra o Livro Branco.

Entre os mortos conta-se um cabo
da policia arabe e entre os feridos um
agente de policia inglês. — (Havas).

Soldados ingleses mortos

HAIFA, 2. — Quatro soldados ingle-
ses e três policas judeus foram mor-
tos numa emboscada perto de Tulka-
rem. Por outro lado, os rebeldes ataca-
ram um veiculo militar, mataram os
ocupantes e levaram as armas e mu-
nições.

De Jerusalem annunciam que a ex-
plosão de uma bomba na porta de Jafa
matou três pessoas e feriu umas quin-
ze. Descobriu-se outra bomba, que não
chegou a explodir. As autoridades de-
cretaram a hora de recolher para o
bairro judeu de Shama. — (Havas).

E' a ocasião...

de obter por Esc. **70\$00**

a nova «Continental» portátil
A melhor máquina de escrever

Vendas a prestações
c/ prémio p/ lotaria

Entrega contra o pagamento
da 1.ª prestação

NOVA LUSA

R. S. Nicolau, 112, (esq. da R. do Crucifixo)

Telef. 2 6483 — LISBOA



Revelações sobre a acção

dos nazis na America do Sul

BUENOS AIRES, 2. — O bi-semana-
rio «Ahora», continuando a publicação
das memorias do exilado alemão Hen-
rique Jorges, conta que os espiões na-
zis o vigiavam para tentarem subtra-
ir-lhe importantes documentos que
possuía, sobretudo os respeitantes ao
incendio do Reichstag, mas, em conse-
quencia da intervenção da Policia, ti-
veram de abandonar a Argentina.

Jorges foi obrigado a suspender a
publicação do seu jornal, «Frente Ne-
gra», editado nesta cidade, devido á
luta encarnçada que lhe moveram os
seus inimigos, que chegaram a acusa-
lo de comunista. Jorges teve de com-
parecer perante a Policia para escla-
recer a sua situação politica.

Refere que, ao mesmo tempo que
apareceu aquele jornal, uma congre-
gação religiosa alemã do sul do Chile
editou o jornal «Die Wahrheit» com o
fim de desfazer as calunias assacadas
por Koehn e seus acolitos á igreja do
Chile e da Argentina. Pouco tempo de-
pois—prossegue—apareceu em Buenos
Aires um jornal apocrito com o mesmo
nome, «Die Wahrheit», com o fim de
chamar para a causa de Hitler milha-
res de catolicos. Os exemplares envia-
dos para o Chile foram distribuidos
aos assinantes do jornal autentico. —
(Havas).

Jardim Zoologico

O Bufete **DEIXOU DE SER**

FORNECIDO pela Confeitaria
Aurea.

Komol

Dinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6863

AUTOMOBILISTAS

Auto Quilometro Limitada, com automo-
veis de aluguer sem chauffeur, agradece a
vossa visita e onde encontram carros mo-
dernos a preços acessiveis, condições espe-
ciais para qualquer prazo ou quilometra-
gem. Telefone 4 6330

Auto Quilometro Limitada

252, Rua de Santa Marta, 254 — LLBOA

NO PORTO
A 200 PASSOS DA ESTAÇÃO DE S. BENTO
encontrará o

HOTEL QUE LHE CONVENI
O «INTERNACIONAL»

Transformado radicalmente
(diarias de: 22, 25 e 30 escudos)

Repe, Limitada

DECORADORES

Rua Paiva de Andrada, 7-13

Telefone 2 3860 Lisboa

O cigarro americano
está na moda

MARVELS

E' o mais moderno em Portugal
MAÇO de 20 cigs. 5\$00

Pensão Belga

De luxo, com todo o conforto moderno, im-
põe-se pelas suas optimas instalações e pelo
seu serviço de 1.º ordem.

Ce jantares são servidos no esplendido ter-
raço. R. ACTOR TASSO, 11 — Tel. 40529.

A VIAGEM DO PRINCEPE PAULO

O regente da Yugo-Eslavia

assistiu hoje em Berlim
a uma parada militar

BERLIM, 2.—O príncipe Paulo da Yugo-Eslavia depôs esta manhã uma coroa de flores no Monumento dos Mortos da Guerra, em Unten der Linden, e depois, acompanhado por sua esposa, foi assistir, em frente da Escola Politécnica, ao desfile das tropas do Reich. Foi recebido ali por Hitler, Goering e outras altas individualidades.

O tempo está soberbo, o que favoreceu a parada. Esta durou umas duas horas e nela tomaram parte todas as categorias do exército alemão. Duzentos aviões voaram sobre os contingentes militares. À noite os príncipes assistem ao espectáculo de gala na Ópera, com os «Mestres Cantores de Nuremberg».—(Havas).

Um discurso do Fuehrer

BERLIM, 2.—No banquete que se realizou ontem à noite nesta cidade, a propósito da visita do príncipe Paulo da Yugo-Eslavia e da princesa Olga e durante o qual se trocaram vários brindes, o Fuehrer, depois de agradecer a visita do príncipe e de sublinhar o carácter amigável das relações existentes entre os dois povos—agora que são vizinhos e que constituem um factor de paz—expressou a esperança de que durante a sua visita à Alemanha os príncipes da Yugo-Eslavia terão ocasião de verificar a obra de restauração e a vontade de trabalho e de paz do povo alemão.

A Alemanha—proseguiu o Fuehrer—e o seu governo seguem pelo caminho do ressurgimento por onde os yugoslavos, fieis ao testamento do rei Alexandre, se meteram com tanto éxito. O povo alemão—concluiu—não tem outro fôlego senão o de marchar no caminho do futuro e salvaguardar, por meio dum trabalho incansável, as bases da sua existência e os seus direitos naturais.

A resposta do regente da Yugo-Eslavia

O príncipe Paulo respondeu ao Fuehrer nestes termos:

«Sinto-me muito feliz por as palavras de V. Ex.^a exprimirem garantias solenes, de novo formuladas, de que o Grande Reich Alemão deseja instituir e consolidar uma colaboração amigável com a Yugo-Eslavia, reconhecendo a sua liberdade e independência, assim com as fronteiras que nos unem desde o ano passado».

«O povo yugo-eslavo—disse—sabe também apreciar todas as preciosas qualidades do povo alemão que o levaram à união e ao vigoroso desenvolvimento do seu espírito e da sua cultura. Não só o povo yugo-eslavo soube apreciar tudo isso, mas também na luta pela sua unidade e nos esforços para edificar a sua cultura, encontrou e encontra ainda no povo alemão um esplendido exemplo de disciplina nacional, de ordem, de trabalho e de alegria criadora».

«Vejo no que acabo de expôr—concluiu—uma condição necessária para o feliz desenvolvimento de laços ainda mais estreitos entre a Alemanha e a Yugo-Eslavia e um contributo apreciável para a consolidação da paz nesta parte da Europa».

No final, o príncipe Paulo bebeu pelas prosperidades do Fuehrer e do povo alemão.—(Havas).

Negociações económicas

BERLIM, 2.—Ao lado das honras e exibição do poderio militar do Reich, por ocasião da visita a Berlim do príncipe Paulo da Yugo-Eslavia e sua esposa, as autoridades alemãs não esqueceram as questões económicas. A imprensa alemã sublinha o carácter complementar das economias yugo-eslava e alemã. O saldo dos créditos yugo-eslavos e alemães elevavam-se em 30 de abril a 15 e 6 milhões de marcos. O jornal «Danziger Vorposten» acusa as democracias ocidentais de terem tentado exercer pressão económica e política sobre a Yugo-Eslavia e felicitá-la pelo se ter conservado na posição que convém aos seus interesses naturais, geográficos, políticos e económicos. Sublinha, por outro lado, que os brindes trocados ontem confirmaram solenemente, do lado germanico, a fronteira actual germano-yugo-eslava criada pelo «Anschluss».—(Havas).

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Roosevelt fará brevemente vários discursos sobre politica externa

WASHINGTON, 2.—Roosevelt terá garantias de futuro, traduzidas por uma tutela da Rússia. Os jornais dizem que a desconfiança manifestada por Molotov não é de molde a despertar a confiança dos países bálticos.—(Havas).

O embaixador japonês em Roma

foi chamado a Toquio

O presidente, no fim do corrente mês, tenciona fazer uma viagem pela costa do Pacífico, a fim de estar de volta um pouco antes do encerramento dos trabalhos do Congresso.

Segundo os círculos que privam com o presidente, este, no decurso da viagem, pronunciará diversos discursos em que falará da política externa, principalmente no que respeita à lei da neutralidade. O presidente aprovelaria neste caso a sua viagem para se dar conta do estado da opinião pública a este respeito. A administração está resolvida a continuar a sua ofensiva contra os isolacionistas para vencer todas as resistências antes que a sessão do Congresso feche.—(Havas).

A «Tribuna» de Roma ataca a administração inglesa de Malta

ROMA, 2.—As eleições para o conselho de Malta, que se realizarão em julho, fornecem a «Tribuna» pretexto para um violento ataque contra a administração inglesa da ilha, a qual acusa de exercer pressão para fazer aceitar a nova constituição. O órgão fascista, que ataca vivissimamente os métodos da administração inglesa, vai até ao ponto de acusar de ter privado a população de Malta das suas liberdades e de a submeter a uma intensa propaganda contra a Itália.

A «Tribuna», que interpreta os sentimentos da população italiana de Malta, fala duma «invasão de Malta por funcionários ingleses que tiram o pão das bocas dos habitantes da ilha».—(Havas).

Uma alocução do Papa

CIDADE DO VATICANO, 2.—O Papa, em resposta ao discurso de homenagem do decano do Sacro Colegio, que veio, com numerosos cardeais, apresentar-lhe os votos do Sacro Colegio, pronunciou um discurso em que aludiu aos esforços feitos nestes últimos tempos pela Santa Sé a favor da Paz.—(Havas).

As negociações anglo-soviéticas

LONDRES, 2.—A imprensa britânica deixou de ser tão optimista como nos dias anteriores e os jornais que chegaram a prever a assinatura do acordo para esta semana, só o julgam agora possível dentro de duas ou mesmo de três semanas. Não se duvida, evidentemente, do bom éxito das conversações e sublinha-se que as dificuldades se prendem sobretudo com a forma da organização da resistência à agressão e não com o fundo do problema.

Vários jornais encaram o estreitamento dos contactos pessoais mediante o envio dum membro do governo inglês a Moscovo.

O «Daily Express» cita os nomes de Halifax e de Butler—o «Daily Mail» faz outro tanto, mas acrescenta que seria possível que Bonnet tome parte nas negociações.—(United Press).

O discurso de Molotov provocou desconfiança nos países bálticos

TALIN, 2.—O discurso de Molotov produziu aqui impressão pouco favorável. Entende-se nos círculos políticos que a «garantia obrigatória» sugerida pelos russos, é de molde a causar má impressão. Os círculos referidos não escondem também a apreensão de que

tal garantia possa, de futuro, traduzir-se por uma tutela da Rússia. Os jornais dizem que a desconfiança manifestada por Molotov não é de molde a despertar a confiança dos países bálticos.—(Havas).

O embaixador japonês em Roma

foi chamado a Toquio

TOQUIO, 2.—O «Yorumi» anuncia que o embaixador japonês, em Roma, Shiratori, embarcará em Nápoles em 4 do corrente para o Japão, onde teria sido chamado—segundo o jornal—para dar a sua opinião a respeito das relações nipo-italianas.—(Havas).

Conferências em Paris

PARIS, 2.—Bonnet recebeu esta manhã Lequerica, embaixador de Espanha, Charles Roux, embaixador de França junto do Vaticano, e Erik Labonne, Residente Geral da França na Tunísia.—(Havas).

A colaboração franco-britânica

LE BOURGET, 2.—«Sir» John Salmond, vice-marechal do Ar Inglês, chegou aqui, vindo de Londres, por via aérea.—(Havas).

A's 17 horas

Uma alocução do Papa

CIDADE DO VATICANO, 3.—O Papa, em resposta ao discurso de homenagem do decano do Sacro Colegio, que veio, com numerosos cardeais, apresentar-lhe os votos do Sacro Colegio, pronunciou um discurso em que aludiu aos esforços feitos nestes últimos tempos pela Santa Sé a favor da Paz. Foram as seguintes as passagens essenciais do discurso do Santo Padre:

Animados, do fundo da nossa alma de Pai comum, pelo espírito de paz e justiça, entendemos oportuno, depois de madura reflexão e numa hora particularmente grave para a vida dos povos, no princípio do mês de maio findo, fazer conhecer a alguns homens de Estado das grandes nações europeias as preocupações que a situação nos inspirava e o nosso receio de que os dissentimentos existentes degenerassem em conflito sangrento.

Com reconhecimento declaramos que essa diligência encontrou a simpatia dos governos e a gratidão dos povos. Quando foi conhecida essa diligência, pelo publico, nós recolhemos afirmações de boa vontade e do desejo de se manter a paz, tão desejada pelos povos.

Quem, mais do que nós, podia ficar satisfeito ao tomar conhecimento desse começo de desanuviamento nas almas? E quem mais poderia desejar e fazer mais ardentes votos para que esse desanuviamento se consolidasse cada vez mais? Não queremos passar em silencio, que também recebemos informações sobre os sentimentos e intenções dos homens de Estado influentes, a quem estamos vivamente reconhecidos, informações que nos fazem ter a firme esperança de que as considerações de humanidade, o sentimento das responsabilidades, as ideias exactas dos verdadeiros interesses dos povos, tenham bastante força para trazer os vários governos a pensamentos e obras capazes de atenuar, reduzir ou vencer os obstáculos reais e psicologicos que se opõem a um sincero e seguro entendimento. Esta circunstância deixou-nos o caminho aberto para novas diligências.—(Havas).

O Instituto de Credito

dará 300 milhões
para a reconstrução nacional

MADRID, 2.—Calcula-se em trezentos milhões de pesetas o total dos créditos a conceder pelo Instituto de Créditos para a reconstrução nacional, importância esta que se empregará para reparar os danos de guerra sofridos em Madrid nos edificios e pelos pequenos industriais.

Foi adoptado um novo processo de credito de forma que cada gremio garanta, solidariamente, o credito concedido a cada individuo.—(United Press).

Centurias galardoadas com a Cruz Laureada de S. Fernando

SAN SEBASTIAN, 2.—No Parque Elider o ministro da Guerra, general Davila, impôs, solenemente, a Cruz Laureada de San Fernando ás Centurias primeira, terceira e quarta da divisão 72, pelo seu heroico comportamento nos combates de Peñas Aolo.—(United Press).

A atitude da acção católica

MADRID, 2.—O conselho superior da Juventude da Acção Catolica teve a sua primeira assembleia geral depois do fim da guerra. Foi decidido empreender uma cruzada de evangelização nas prisões, campos de concentração e hospitais.—(Havas).

A reconstrução das igrejas da Catalunha

MARSEILHA, 2.—Mons. Delant, bispo de Marselha, recebeu do administrador apostolico de Barcelona, Mons. Miguel dos Santos, uma carta apelando para a caridade dos catolicos da diocese de Marselha para a reconstrução das igrejas da Catalunha. Mons. Miguel dos Santos, que também é bispo de Cartagena, não pede dinheiro, mas objectos de culto inutilizados e acrescenta que o governo espanhol permite a sua entrada em territorio espanhol sem pagamento de direitos.—(Havas).

Novo embaixador em Bruxelas

BRUXELAS, 2.—O embaixador de Espanha, Aunós, entregou com o cerimonial costumeado, as credenciais ao rei.—(Havas).

Prisões em Sevilha e Barcelona

SEVILHA, 2.—Por propalarem noticias falsas e absurdas foram presas numerosas pessoas, nesta cidade, durante a tarde de ontem e madrugada de hoje.—(United Press).

BARCELONA, 2.—Foram presos varios comerciantes desta cidade, aos quais as autoridades apreenderam grandes quantidades de generos alimenticios que não haviam sido manifestados.—(United Press).

As eleições na Romenia

decorreram sem incidentes

BUCARESTE, 2.—Decorreram em todo o país, sem incidentes, as eleições para a Camara dos Deputados. A participação eleitoral foi de cerca de 85 por cento. Os resultados publicaram-se esta tarde. As eleições para o Senado realizam-se hoje.—(Havas).



KELVINATOR

E' indispensavel a todos!

IMPERIUM

LANCHES-BANQUETES

A GUERRA SINO-NIPONICA

Perdas niponicas

TOQUIO, 2.—Um comunicado do Exército de Kwan-Tung anuncia que o exercito japonês perdeu 11 oficiais e 114 homens, nos recentes combates de No-Mon-Han, na fronteira da Mongolia Exterior. Toquio interpreta aqueles numeros como indicação da severidade dos combates entre mongóis e japoneses. Observa-se que as perdas das forças do Manchuco não se mencionam.—(Havas).

Comemorações centenarias

A compra do palacio Almada

S. PAULO, 2.—Voltou a reunir-se, em sessão magna, a comissão da colonia portuguesa que se ocupa das festas de 1940. Tomou-se conhecimento da esplendida marcha da subscrição para a compra do palacio Almada. O sr. commandador Antonio da Silva Parada comunicou, em resposta a uma pergunta, que já estava autorizada a transferencia para Lisboa das somas que se arrecadassem.—(Americana).

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

«Zazá» revive, esplendorosamente, os grandes espectáculos de «music-hall». Vamos ver a apoteose do «can-can», de meias negras, no Bal-Tabarin, toda a grande cidade de Paris em 1900, a um tempo frívola e galante. Mas não se trata duma retrospectiva, antes duma das mais belas histórias de amor, que a realidade e a literatura nos têm dado. «Zazá» é toda amor. É a mulher capotosa, frívola, apaixonada, que brilha como as estrelas num sonho dourado e misterioso de beleza.

Devem ver este admirável filme que, na próxima segunda-feira, se estreia no Tivoli, todos os pares enamorados, todos que querem recordar a sua mocidade ardente, e esse embriagante período da vida parisiense que começou em 1910, e que a guerra destruiu em 14.

Embaixada teatral

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro tem sido recebida no Brasil com grandes demonstrações de simpatia, não só pela melhor sociedade fluminense, que fez uma larga assinatura, como pelos elementos representativos da colónia portuguesa e pelas mais altas individualidades brasileiras. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro foram recebidos no Club Ginástico Português pela direcção, que lhes deu as boas vindas, felicitando-se por poder aplaudir um núcleo de artistas tão brilhante como é a companhia titular da Casa de Garrett. Por sua vez, a direcção da Camara Portuguesa de Comercio ofereceu um «Porto de Honra» a todos os artistas da companhia.

No dia 25 do mês passado, acompanhados pelo embaixador de Portugal, Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro e alguns artistas da companhia foram recebidos pelo Presidente da Republica. No dia seguinte, foram convidados pela esposa do dr. Getúlio Vargas para uma recepção em honra da condessa Ciano, de passagem no Rio de Janeiro.

O êxito artístico da companhia continua a afirmar-se e sobe de peça para peça.

Beatriz Costa no Rio

Com a revista «Eh, real!», em duas sessões, estreou-se ontem no teatro Republica, do Rio de Janeiro, a companhia Beatriz Costa, que alcançou um êxito retumbante, segundo notícias telegraficas que o empresario José Loureiro recebeu hoje. Um publico numeroso e entusiastico aplaudiu delirantemente a popular vedeta, tão querida das plateias portuguesas como brasileiras.

A lotação do teatro está já esgotada até ao proximo domingo. Prevê-se um êxito material tão grande como o êxito artístico que a companhia alcançou.

Atrás do reposteiro

Em virtude do falecimento da mãe da actriz Hortense Luz, a «tournée» da companhia de que esta artista é titular foi interrompida na Covilhã, pois todos os elementos quiseram acompanhar a Lisboa a sua directora. A digressão continuará, porém, segundo o itinerario já traçado.

—O teatro de Felgueiras, legado á Camara Municipal pelo falecido capitalista Fonseca Moreira, está interdito de funcionar.

—Os escritores que se ocultam sob o pseudónimo de «Três maduros» estão a trabalhar activamente na sua nova revista «Na ponta da unha».

—A nova revista do Apolo, «O mar também

No Salão do Capitolio estreia-se hoje Sylvester Schäffer, o rei dos artistas enciclopedicos

É hoje que se estreia no Salão do Capitolio o notavel «virtuoso» enciclopedico Sylvester Schäffer.

Schäffer que tem o seu nome ligado a uma familia de artistas que fizeram epocas de grande esplendor pela forma maravilhosa como desenvolveram e aperfeiçoaram os «Jogos Icaricos», é um daqueles raros genios que se multiplicam á força de quererem fazer das suas exhibições autenticos prodigios.

Bobo, malabarista, pintor instantaneo de dois



Lilly Krugger

quadros ao mesmo tempo, esgrimista, ilusionista, violinista, (curiosa reprodução de Paganini), excêntrico, romano, acrobata, parodista, equilibrista, toureiro, caçador e olimpico, tudo isto este homem apresenta em transformações rapidas, á vista do publico.

Na sua «Revista Magica», colaboram Lilly Krugger, formosa e escultural bailarina, da Opera de Berlim, Peter Schäffer, uma encantadora criança de 8 anos, que é já uma autentica notabilidade musical, e um gentil grupo de «girls».

O espectáculo começa ás 21 horas com o filme «Ultimatum».

No aprazivel terraço do Capitolio prosseguem os espectáculos de cinema, com a exhibição dos filmes «Ultimatum», com Eric von Stroheim e «Cardinal Richelieu», drama historico, com Maureen O'Sullivan.

tem amantes», tem um quadro intitulado «Amis meus», no qual Herminia Silva cantará um numero denominado «Violas de Alcazar-Kibir».

—O escritor teatral Almeida Amaral vai traduzir a comédia francesa «Le President Haudecœur», de Roger Ferdinand.

—A companhia Maria Matos, que hoje reaparece no Sá da Bandeira, com «A Fidalga de Arronches», tem quasi concluidos os ensaios da peça com que se estreia no Politeama «A Aldrabanas».

—Desde o proximo domingo até quinta-feira 8, o Trindade funcionará de novo como cinema, com os filmes «Maria Papoila» e «As Pupilas do sr. Reitor».

—Está no prelo um livro de Eduardo Fernandes (Esculapio), com as suas memorias de jornalista e de homem de teatro.

—A escritora D. Maria Archer está a escrever uma comédia original, que destina a um dos nossos teatros.

—Volta amanhã á cena, no Nacional, pela companhia Adelina-Aura Abranches, a comédia «A sorte grande».

—A actriz Deolinda Saraiva, que adoeceu a bordo do «Bagé», a caminho do Rio de Janeiro, já se encontra restabelecida.

—Os empresarios teatraes vão solicitar autorização para que a segunda sessão dos seus espectáculos possa terminar á uma hora e meia.

—Para o filme o «João Rato» também foi convidado o actor Augusto Costa (Costinha).

—A festa que vai realizar-se no Retiro da Severa efectua-se em homenagem á artista brasileira Olga Pragner Coelho, prestada pelos elementos artisticos do elenco deste retiro.

—No Capitolio estreia-se hoje o celebre ilu-

sionista enciclopedico Schäffer, considerado o rei dos artistas de variedades.

Um episodio da «Varanda dos Rouxinóis»

Oliveira Martins, artista cinematografico de brilhantes qualidades, vai interpretar no novo filme de Leitão de Barros, «A Varanda dos Rouxinóis», o seu primeiro galã desportivo.

Oliveira Martins, que tem uma inteira educação atletica, vai dar-nos um papel vivo, real, da sua propria natureza.

Sabemos tambem que um dos mais emocionantes episodicos da obra de Leitão de Barros é um grande duelo, numa das passagens da Volta a Portugal em bicicleta, entre um «ds» do ciclismo, e um artista que se arda a treinar para esse efeito.

Vá ver ao Coliseu os dois melhores filmes desta noite. A «matinée» de amanhã

Nunca um filme de bordo, decorrido no alto mar, conseguiu interessar tanto o publico como «A Revolta da Tripulação» que, com o celebre campeão nadador John Wayne, se exhibe esta noite no Coliseu, num programa duplo em que o outro filme — «Odio Implacavel» — contem as mais emocionantes aventuras por Buck Jones, o heroico e popular «cow-boy». Preços accessiveis a todos. Amanhã: «matinée».

APOLO A's 9 e 11 horas
A revista do «Artistas Unidos»

LA VAI LISBÔA!

Domingo: «Matinée» e duas sessões

EDEN-TEATRO ESTREIA

HOJE — A's 21,30

Tentação

O ultimo grande êxito da M. G. M. com as estrelas

JOAN CRAWFORD e MARGARET SULLAVAN



Margaret Sullivan



Joan Crawford

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz
Telef. 21172 A's 21 e 30 horas
HOMENS COM ASAS
com Fred Mc Murray, Ray Miland e Louise Campbell

CENTRAL
Telef. 24381 A's 21 e 30
Cruzadas
com Loretta Young
Uma mulher para dois
com Gery Cooper
Preços unicos:
Dia, 2.550 — Noite, 3.400

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
LYS Se eu fôra rei...
Tel. 48560 Vingança de Irmão

Pavilhão Português
Uma aventura no circo
Rainha Victoria

TIVOLI
A's 21 e 30
Telef. 5 0595
Andy Hardy apaixonado-se
com Mickey Rooney, Lewis Stone, Judi Garland, Cecilia Parker e Fay Holden

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
Ele... e ela
com Charles Boyer e Irene Dunne
A gloriosa cancionista brasileira
Olga Coelho

REX
Telef. 2 9658 A's 21
Paixão Selvagem
Mundos intimos
Ali-Babá e os 40 ladroes

PARIS
A's 21 horas
Aldeia da Roupa Branca
Oiro que queima

EDEN ESTREIA
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Tentação
com Joan Crawford, Margaret Sullivan, Robert Young e Melvyn Douglas

CONDES PREÇOS POPULARES
A lei do crime
com Chester Morris
Vamos dançar?
com Fred Astor e G. Rogers

TERRASSE Se eu fôra rei...
Telef. 2 9017
Xangai

ROYAL Festa no Radio Luso
Telef. 45037 A's 21
Cinema, Complementos vivos e um Acto de Variedades

SOCIEDADE LUSO AFRICANA

Mais um numero do seu Boletim

Os oito anos de existencia da Sociedade Luso Africana, do Rio de Janeiro, são uma ininterrupta serie de actos patrióticos que muito honram os seus fundadores e animadores, dos quais justo é destacar Dorcas Gonçalves e Antonio Amorim. Foi primeiro a campanha admiravel de propaganda e divulgação das colonias portuguesas nos meios portugueses do Brasil e nos meios intellectuais e escolares brasileiros. Seguiu-se um esforço utilissimo de aproximação entre os escritores e sociologos brasileiros, devotados aos estudos afro-brasileiros e os estudos dos problemas coloniais portugueses e mais especialmente dos afro-portugueses.

Por fim esta obra ampliou-se a um largo e eficazissimo convívio intelectual entre brasileiros e portugueses, expresso em permuta de livros, revistas e jornais, de colaboração literaria e cientifica e de elementos de estudo e de informação.

É este ultimo aspecto da acção da Sociedade Luso Africana que o numero do seu «Boletim», correspondente a dezembro do ano passado e agora aparecido, definitivamente consagra, se antes e pode dizer-se em todas as publicações de cultura dos dois paises, nestes ultimos anos, ele não houvesse sido esplendidamente enaltecido.

Nesse numero colaboram muitos portugueses e brasileiros eminentes.

Entre estes ultimos citemos Gilberto Freyre, Almir de Andrade, Rubem Braga, Marques Rebelo, Antur Ramos, Pedro Calmon, Renato Mendonça, Edison Carneiro, Mario de Andrade e Angyone Costa.

Entre os colaboradores portugueses, figuram os generais Norton de Matos, Teixeira Botelho e Ferreira Martins, os professores Hernani Cidade, Gonçalves Pereira, Marques Guedes, Antonio Maria Godinho, os srs. drs. Alberto Osorio de Castro, João de Barros, Hipolito Raposo, Jorge de Faria, Edmundo Correia Lopes, Americo Chaves de Almeida, Leão Ramos Ascensão, Santana Dionisio, e os srs. Cunha Leal, Antonio Sergio, Gastão de Sousa Dias, Jaime do Inso, Nuno Simões, José Osorio de Oliveira, Antonio de Oliveira Coelho, Carlos Parreira, Alberto de Serpa, dr.ª Fernanda de Bastos Casimiro, Julião Quintinha, Artur Augusto e F. Dorcas Gonçalves.

Insere tambem muitas illustrações e entre elas um esplendido retrato do antigo presidente da Republica dr. Manuel Teixeira Gomes, a cujas virtudes civicas e meritos intellectuais rende especial homenagem.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Consciencia».
APOLO — A's 21 e 45 23 — «Lá vai Lisboa!».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 45 23 — «Ribatejo».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21.
REX—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.ª feiras.
PAVILHÃO PORTUGUES—A's 21.

AVENIDA
A's 9 e 45 horas

Consciencia

DE

Ramada Curto

Domingo: «Matinée» e «solução»

VARIEDADES

HOJE: A's 8,30 e 23 horas

O êxito colossal da temporada

RIBATEJO

com Mirita Casimiro, Vasco Santana, Antonio Silva e Costinha.

Domingo: «Matinée» e duas sessões

Leiam amanhã o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Em 31 dias transformou-se toda a ordem

A sombra de Marat

Os ingleses são geralmente considerados o povo que quer, por excelência, a tradição e faz dela uma regra de vida. O que continua a ignorar-se é que a tradição britânica só vale e actua enquanto coincide com o interesse britânico.

A Grã-Bretanha atribue-se uma tradição de estabilidade interna, o que não quer dizer que ela não tenha já conhecido a revolução; e sendo tradicionalmente monárquica passou pelo consulado de Cromwell.

A tradição de esplêndido isolamento aparece impecavelmente vestida pela moda de 1934, quando «sir» Stanley Baldwin proclama que a fronteira da Inglaterra está no Reno. Passados cinco anos, «sir» Neville Chamberlain, achando o fato talhado pelo seu antecessor um pouco ridículo, prepara um modelo da última hora e localiza a mesma fronteira no Vístula.

O partido conservador, instalado no poder, faz uma aliança com os soviéticos. No tempo do czar, era o partido liberal que se aproximava da Rússia.

Lloyd George realizava, por essa altura, uma transformação social, a frio, que não impedia os ingleses de se ligarem aos ministros de um autocrata que acabava de afogar em sangue as reivindicações do partido da «Inteligentzia». Agora a City faz causa comum com os últimos abencerragens da velha guarda leninista.

O empirismo britânico cria destas literações aparentemente paradoxais. Em seguida a Fashoda, Eduardo VII preparou a Entente Cordial. Algum tempo depois do incidente de Dogger Bank, que ia desencadeando a guerra entre a Rússia e a Inglaterra, os dois países assinaram o acordo naval que inutilizou as últimas esperanças de Guilherme II. Mais recentemente vimos os canhões da «Home Fleet» voltados para as praias italianas, e logo a seguir a reconciliação simbolizada pelo «gentlemen's agreement» e pelo acordo da Pascoa.

Nessa instabilidade desconcertante e nessa versatilidade oportunista está uma das razões da grandeza britânica.

A duração e a sinceridade da aliança com os soviéticos não de ser uma função dos acontecimentos e das necessidades imperiais.

Jacques Bainville, quando se referia à Rússia bolchevista, gostava de citar Marat e a capacidade que o velho revolucionário tinha para desconfiar e para acreditar no mal.

A força de vigiar e de desprezar os outros, Marat tornara-se clarividente. Não se conhecem os verdadeiros sentimentos da opinião inglesa em relação à aliança que se prepara. Mas é evidente que os homens responsáveis pelo futuro do império britânico a têm por uma fatalidade necessária.

O melhor que se pode desejar é que não os abandone a clarividência que faltou a Marat quando recebeu a visita de Carlota Corday.



O dr. Goebbels vai a Dantzig dentro de dias. Que nova surpresa preparará o ministro da Propaganda do Reich?

São estes os homens

que executam
a política do
«cêrco»



Sir William Leeds, embaixador da Grã-Bretanha na U. R. S. S. e Sir Howard, embaixador na Polónia

A Rússia é um elemento ainda duvidoso; a Polónia está já ligada à Inglaterra por uma declaração de garantia recíproca



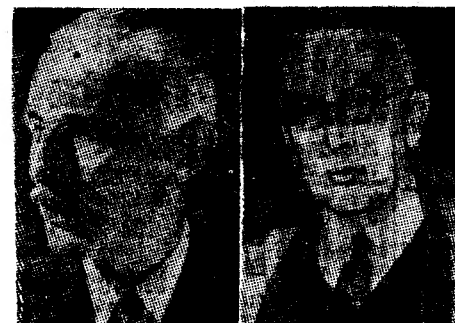
Sir Reginald Hoare, representa a Grã-Bretanha em Bucareste e Sir H. Knatchbull Hugessen em Ankara

A Romenia está numa situação idêntica à da Polónia, quer dizer, tem uma declaração de garantia britânica; a Turquia fez com a Inglaterra uma aliança defensiva.



Sir Sidney Waterlow é o representante da Grã-Bretanha em Atenas e Sir Ronald H. Campbell, em Belgrado

A pesar de tudo a Grécia conta como um dos elementos que enfileiram ao lado da Inglaterra; quanto à Yugo-Eslávia a sua atitude é menos favorável aos desejos britânicos



Sir Robert H. Olive é o embaixador britânico em Bruxelas e Sir Owen St. Clair O'Malley em Budapeste

A Bélgica adoptou uma atitude de neutralidade que não exclui a sua viva simpatia e reconhecimento pela Grã-Bretanha; a Hungria encontra-se abertamente ao lado das potências do eixo

Assim vai o mundo...

NEGOCIAÇÕES SECRETAS

Os diplomatas da velha escola queixam-se, com frequência, do método de discussões na praça pública que inutiliza as iniciativas mais equitativas e promotoras. Vivemos uma época em que os chefes responsáveis, nos países totalitários como nos países democráticos, dizem aos seus auditores aquilo que querem comunicar uns aos outros.

Mas se a diligência diplomática, por intermédio dos embaixadores acreditados, perdeu muitos dos seus direitos e das suas vantagens, a negociação «dans la coulisse» floresce e prospera ao sabor da inquietação geral.

Neste momento o Vaticano procura apaziguar a querela de Dantzig; franceses e italianos conversam, por intermédio de delegados officiosos; ingleses e alemães aproveitam os emissários financeiros para moderar o significado das ameaças recíprocas.

Este método tem-se revelado, invariavelmente, o pior e o mais perigoso para os povos que se vêem comprometidos por ele. Mas fornece, ao menos, matéria abundante para ser divulgada pelos profissionais da maledicência e pelos fantasistas do jornalismo.

O ALIADO DE DUFF COOPER

Duff Cooper, que deixou o Almirantado em seguida à crise de Munich, é, além de um político vigoroso, um escritor e conferencista de assinalados méritos. Grande amigo da França, faz viagens frequentes a Paris onde conta uma roda certa de amigos e de admiradores.

Recordando, perante alguns deles, o discurso de Hitler, em Sarrebruck, no qual o Führer pôs o veto alemão às suas aspirações ministeriais, Duff Cooper explicou:

«Isso não me faz esquecer que lhe devo o maior favor da minha vida.

Se não fosse Hitler, ninguém convenceria os meus colegas que ficaram no governo, depois de setembro, de que era necessário mudar radicalmente de orientação e de processos. Esse poder de persuasão, que eu não tive, é uma verdadeira obra prima do Führer».

DINO GRANDI

Durante as negociações, rápidas e decisivas, que concluíram pela aliança italo-alemã correram as mais diversas versões sobre a atitude da velha guarda fascista em relação ao Duce.

Mais uma vez apareceu divulgada a informação de que os companheiros de Mussolini na preparação da marcha sobre Roma se opunham à política germanofila do ministro dos Estrangeiros, Conde Ciano, apoiada por Starace e Alfieri.

A frente dos protestantes estavam Dino Grandi e Italo Balbo, o primeiro embaixador em Londres e o segundo governador na Líbia.

Italo Balbo foi enviado, ainda há pouco, ao Cairo em missão da maior responsabilidade na qual, aliás, parece não ter sido muito feliz. Mas ninguém acredita que tenha procedido sem o consentimento ou talvez mesmo a inspiração do Duce.

Quanto a Dino Grandi acaba de proferir um discurso de exaltação retumbante da aliança com a Alemanha.

Nem por serem desconcertantes estes factos deixarão de ter a sua influência.

GOERING EM ESPANHA

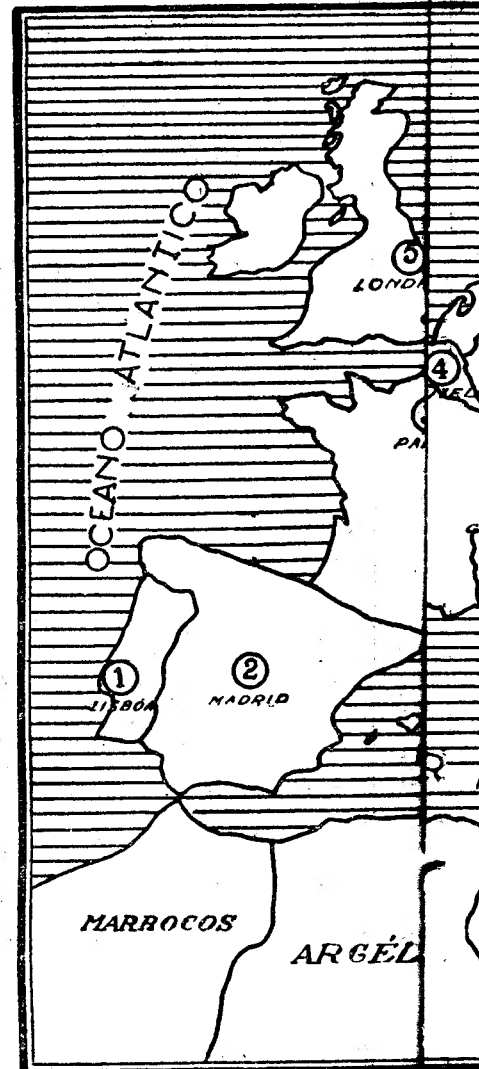
O marechal Goering não assistiu ao desfile da vitória e não chegou sequer a desembarcar em Espanha, ao contrário do que se anunciara. A volta da sua desistência bordaram-se comentários, atribuindo-lhe significado político e intenções profundas.

Parece, porém, que se trata apenas de uma simples divergência protocolar, matéria em que o ministro do Ar do Reich é reconhecidamente exigente e sensível.

O marechal Pétain, embaixador de França, teria, dada a sua categoria e idade, direitos de precedência particulares em todas as cerimónias que viessem a realizar-se. Goering não desejou, ao que parece, aceitar como boa a indicação do protocolo preferindo não desembarcar em Espanha.

APESAR DE SE DISSIPAR AM

... Este mapam que o mês



1 — O chefe do governo português, Oliveira Salazar, pronunciou discurso reafirmando a fidelidade da nação à aliança luso-britânica.

O mesmo homem de Estado recebeu uma mensagem pessoal do Primeiro ministro da Grã-Bretanha, «sir» Neville Chamberlain, acentuando a reciprocidade de sentimentos que ma todo o povo inglês quanto às obrigações para com Portugal.

2 — O desfile da vitória marcialmente, o termo da guerra que rante cerca de três anos, devastou Espanha. Os voluntários estrangeiros que combateram ao lado dos nacionalistas, começam a retirar: os alemães pelos portos da Galiza, e os italianos pelos portos do Mediterrâneo.

3 — Daladier marca, mais uma vez, o ponto de vista da França em matéria internacional: nem intransigência, nem representada por uma negociação diplomática, nem concessões territoriais.

4 — Visita da rainha da Holanda. O soberano belga lembra a necessidade de as pequenas potências não se unirem para afirmarem perante o seu desejo comum de paz.

5 — Actividade diplomática incessante. Conversações demoradas entre Halifax e Maisky para a conclusão de um pacto anglo-soviético.

Chamberlain declara, nos Comícios, que esse pacto pode considerar-se totalmente realizado.

Butler reafirma a plena validade da aliança com Portugal.

6 — O Príncipe Paulo visita o Duce. Das conversações não resulta a esperada adesão da Yugo-Eslávia ao pacto anti-Komintern. Em cumprimento das cláusulas da aliança de Belgrado, chega o general Milch, chefe da aviação alemã.

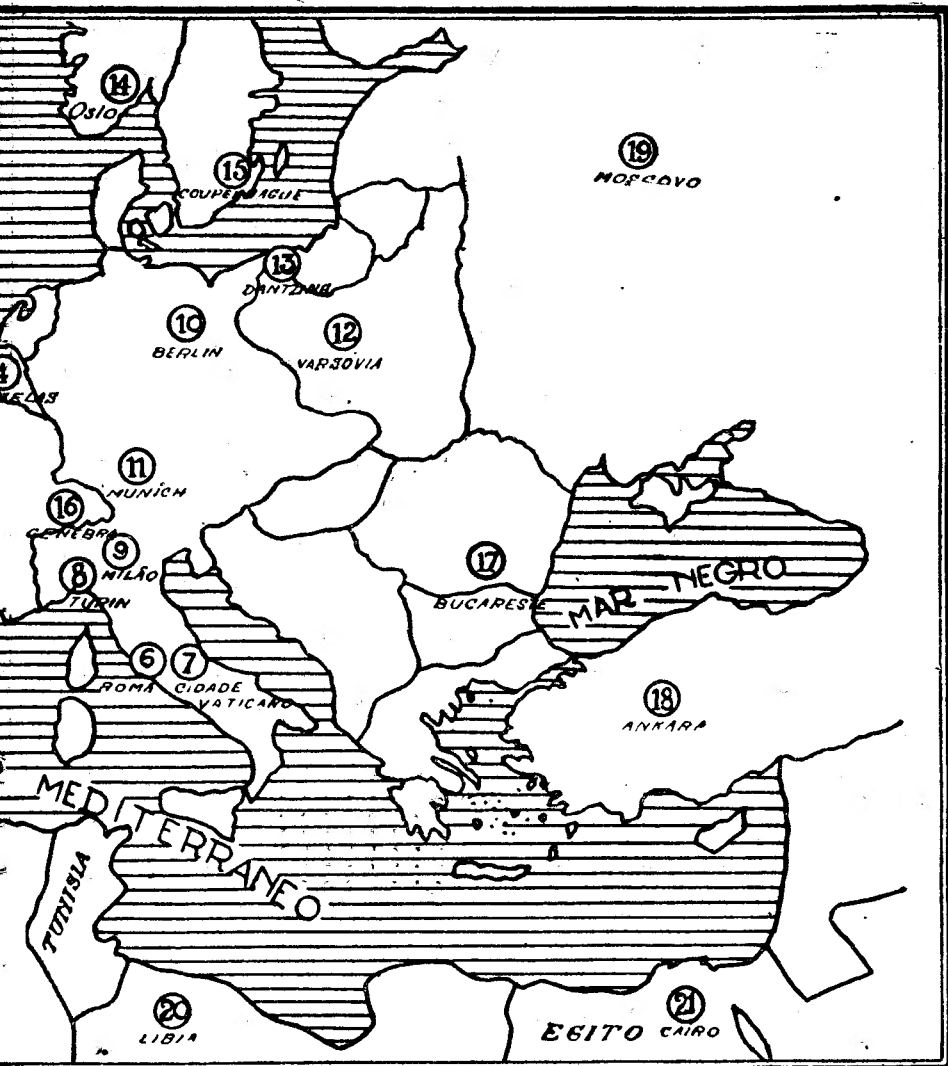
7 — A iniciativa do Vaticano de uma conferência dos Cinco, destinada a resolver a questão de Dantzig, vai por diante.

estabelecida nas varias regiões da Europa

AMEAÇA DA GUERRA...

mostra as profundas alterações

maio trouxe á politica internacional



8—Mussolini pronuncia um discurso afirmando que não ha na Europa qualquer questão que justifique a guerra.

Para o Duce ha «nós» que é preciso desfazer, para que se não transformem em problemas complicados ou mesmo insolúveis.

9—Ribbentrop encontra-se com o seu colega italiano, Conde Galeazzo Ciano, para assentarem na forma de dar á iniciativa inglesa do «cêrco» uma resposta adequada.

10—Ciano e Ribbentrop, na presença do Fuehrer e com a assistência das mais altas personalidades militares do Reich, assinam a aliança militar italo-alemã.

Os dois países comprometem-se a associar em tempo de paz todos os seus recursos militares e economicos, a fazer, em caso de necessidade, a guerra em comum e a não concluir qualquer paz em separado.

11—O Fuehrer recebe os chefes nacionais socialistas de Dantzing que não desejam empreender uma acção isolada sem o prévio assentimento e concordância do Reich.

12—Depois do discurso do coronel Beck, mantém-se as medidas militares de precaução e a Polonia não toma qualquer iniciativa para se aproximar do Reich.

O vice-comissario para os Negocios Estrangeiros da U. R. S. S. visita o coronel Beck com quem conferencia.

Chega uma missão militar inglesa que procura assentar com as autoridades polacas os termos da colaboração necessaria para realizar praticamente a promessa de garantia dada pela Grã-Bretanha.

13—Verificam-se varios incidentes entre as autoridades polacas, que exercem as suas funções na fronteira, e cidadãos dantzigueses. Ha mortos e feridos.

O Senado rejeita as reclamações polacas provocadas por estes incidentes.

14—Conferencia dos ministros dos estados escandinavos para assentarem na resposta a dar ao Reich quanto á oferta de um pacto de não-agressão.

A resposta é uma negativa, correcta e fundamentada.

15—A conferencia de Oslo reconhece a posição especial da Dinamarca, dada a existencia de uma fronteira comum entre este país e o Reich e a necessidade para os dinamarqueses de aceitarem a oferta de um pacto de não-agressão.

16—Sessão do Conselho da S. D. N. com a assistência dos ministros dos Estrangeiros de varios países: Halifax, Bonnet, Sandler.

O Conselho não abdica de nenhuma das prerogativas da S. D. N. em relação a Dantzig e resolve que o alto commissario, Burckardi, regresso ao seu posto.

17—Visita do vice-comissario sovietico, Potemkine.

18—Concluiu-se o pacto anglo-turco de importancia capital para a evolução dos acontecimentos no Mediterraneo Oriental. A colaboração das forças dos dois países, em caso de hostilidades, será total.

19—Em consequencia da demissão do commissario para os Negocios Estrangeiros, Litvinov, e da sua substituição por Molotov, a politica sovietica torna-se mais rigida em relação ás democracias occidentais.

A U. R. S. S. propõe uma aliança formal com a França e a Inglaterra sobre a base da igualdade total de direitos e de obrigações e da reciprocidade absoluta em caso de necessidade de assistência.

20—O general em chefe dos exercitos italo-alemães, Branchitch, faz uma demorada viagem de inspecção.

21—Visita do general Balbo, governador da Libia, para garantir que não ha qualquer intenção aggressiva dos italianos em relação ao Egipto.

No «Mein Kampf»

estão explicadas

as transformações

da Europa

E' nas paginas do «Mein Kampf» que deve ser procurada a explicação de quasi todos os acontecimentos a que estamos assistindo na Europa.

Com ligeiras modificações, o programa de politica externa inicialmente traçado por Adolfo Hitler, está sendo executado. As suas ideias não sofreram rectificações sensíveis. Apenas a tactica seguida tem variado consoante as necessidades do Reich.

Que pensava o Fuehrer das grandes nações que hoje defronta ou com as quais se associa enquanto preparava a vitoria do movimento nacional socialista?

Da Inglaterra:

«Quando se examinam as possibilidades de uma aliança para a Alemanha, chega-se rapidamente á conclusão de que devemos fazer, praticamente, tudo o que nos for possível para nos aproximarmos da Inglaterra. Se bem que a politica inglesa segundamente á guerra tenha tido para a Alemanha consequências funestas, não podemos hoje deixar de constatar que a Inglaterra não tem nenhum interesse em que os alemães sejam esmagados. A Inglaterra deseja que a Alemanha não seja uma potencia mundial, mas a França não quer que exista uma potencia que se chama Alemanha. A diferença é capital.

Temos agora que lutar pela existencia da nossa patria, pela unidade da nossa nação, pelo pão dos nossos filhos.

Se passarmos, para isso, em revista, os Estados que podem ser nossos aliados na Europa apenas encontramos dois: a Inglaterra e a Italia.»

Da França:

«O futuro da nossa politica externa não está numa orientação exclusiva para leste ou para oeste.

Devemos orientar-nos para leste, a fim de adquirirmos as terras que são necessarias para o nosso povo, mas precisamos, para isso, ter a força necessaria e o inimigo mortal do nosso povo, que nos estrangula e nos esmaga impiedosamente é a França. Devemos fazer todos os sacrificios para aniquilar as suas aspirações. Consideramos aliados naturais todos aqueles que se propõem combater a França.

Será pouco tudo o que fizermos para abater esse inimigo que nos odeia.

O perigo que a França representa para a Alemanha impõe a esta o dever de relegar para segundo plano todas as preocupações que não visem o seu aniquilamento.»

Da Italia:

«A Italia não pode desejar que a posição da França se torne preponderante no continente. O futuro da Italia está na sua expansão territorial. Os elementos para essa expansão encontram-se todos concentrados na bacia do Mediterraneo.

Qualquer aumento do poderio francês na Europa é, no futuro, um obstáculo á expansão italiana. Não devemos acreditar que o apregoado parentesco de raça suprima a rivalidade entre os dois povos.

O exame realista e reflectido da situação europeia prova que a Inglaterra e a Italia são os países que não podem considerar-se prejudicados pela nação alemã.

Da U. R. S. S.:

«Os nacional-socialistas riscam, deliberadamente, a orientação de politica externa seguida pela Alemanha antes da guerra.

Começamos hoje no ponto em que os nossos antepassados acabaram ha seiscentos anos.

Detemos a marcha eterna dos germanos para sul e para oeste e lançamos as nossas vistas para leste. Acabamos com a politica colonial e comercial de antes da guerra e inauguramos a politica territorial do futuro.

Mas falar hoje de novas terras da Europa o mesmo é que falar da Russia e dos países que dependem dela.»

Lord Halifax



Depois da sua primeira visita ao Fuehrer, no retiro de Berchtesgaden, a opinião de lord Halifax estava assente.

Alguns dos seus colegas de gabinete, especialmente «sir» John Simon, continuavam a pensar que o entendimento era ainda possível e que a Alemanha, dirigida pelo Fuehrer, não divergia, em nada, da Alemanha da derrota, da inflação e da impotencia militar.

Ele, lord Halifax, esperaria que os acontecimentos viessem dar razão á sua impressão pessoal, firmada depois de ouvir o monologo incansavel do novo profeta do germanismo.

O tempo correu breve e os acontecimentos atropelaram-se. Quando o seu chefe e amigo «sir» Neville Chamberlain, embarcou no avião historico para Munich, foi ainda dar-lhe um aperto de mão symbolico de solidariedade pessoal, mas faltava-lhe a convicção para esperar que a paz seria salva sem novos sacrificios de sangue e de dinheiro.

Homem rigido na sua fé ardente, representante de uma tradição que tem a noção classica da grandeza imperial da Grã-Bretanha, não alimentava já ilusões mas não queria também poupar-se a esforços.

Desde a primeira hora assentou em que havia apenas uma formula capaz de deter a onda que se encrespava já sobre os povos pacificos e ignorantes da realidade: a de uma coligação, nos moldes que a historia da sua patria sempre talhara, para cortar cercas as tentativas de dominação no mundo.

A Sociedade das Nações? Uma bela iniciativa, generosa e impotente, cuja realidade dramática o comovera, sem o deter na sua ambição.

Em março o Fuehrer entrava em Praga. Caiam os ultimos veus que podiam ainda impedi-lo de agir.

Lord Halifax iniciou a tarefa febril de organizar a barreira de aço que andava no seu espirito como uma obsessão desde que, pela primeira vez, visitara o Fuehrer, mais como psicologo do que como politico.

A Polonia, a Grecia, a Turquia, a U. R. S. S. eram os elos de uma cadeia que a Inglaterra devia apertar cada dia mais fortemente.

Que importava que do outro lado gritassem contra o cêrco que se desenhava? O nobre lord inglês já conhecera clamores identicos sem que a sua consciencia de puritano se comovesse.

A grandeza e a missão imperial da Inglaterra precisavam de um interprete que fôsse um apostolo. Halifax, pelo seu temperamento, pela sua educação, pela sua fé indomavel seria esse interprete.

Nem as negociações arrastadas, nem as irredutibilidades paradoxais entre nações que só difficilmente conseguiram entender-se no decurso dos tempos, o fizeram hesitar um momento.

Lord Halifax localizou o inimigo. A missão da Inglaterra consiste em o tornar inofensivo, já que não pôde convencê-lo. E' ao serviço dessa missão que ele pôs todos os seus recursos e toda a sua experiencia.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 3—S. João Grande.
Lausperene, sai da igreja de N. Senhora do Socorro para a capela do Asilo de Santo Antonio.

Igreja do Socorro, às 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santíssimo.

Asilo de Santo Antonio, às 11 e 30, missa solene, por musica, desempenhada pelas internas.

Terço e ladainha, por musica e benção: capela de Nossa Senhora da Saude, às 19; e Vitoria, às 20 e 30.

Trezena a Santo Antonio, por musica: Santo Antonio da Sé, às 10; Madalena e Ordem 3.ª a Jesus, às 18; Conceição Nova, às 19; Vitoria, às 20 e 30; Asilo de Santo Antonio, S. Nicolau e capela das Dores em Belem, às 21.

O PASSEIO FLUVIAL de «A Voz do Operario»

E' já no domingo que se realiza o passeio fluvial organizado pela sub-comissão de administração e beneficência de «A Voz do Operario», a favor da projectada Colonia Balnear Infantil, privativa daquela instituição.

Os excursionistas embarcam às 8 e 30, a bordo do vapor «Ribatejo», no cais da Ribeira Nova. Descendo até á barra, subirão depois o Tejo até Vila Franca, onde na cerca do hospital da Misericórdia se reunirão em piquenique.

Para maior comodidade e segurança das senhoras e crianças, o desembarque faz-se, naquela vila, na ponte da fabrica de Moagem.

Durante o passeio, haverá numeros de variedades e um baile.

O regresso de Vila Franca efectua-se às 16 e 30. O «Ribatejo» deve atracar ao Cais da Ribeira Nova, às 20 horas.

Os poucos bilhetes que restam para esta excursão encontram-se á venda na Secretaria Escolar da «Voz do Operario» e na delegação do «Diário de Noticias», no Rossio.

Excursão dos empregados da casa Siemens

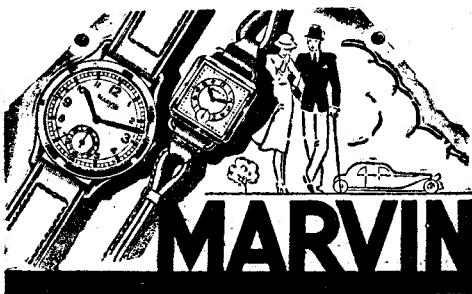
A exemplo dos anos anteriores, o pessoal da Casa Siemens realiza no proximo dia 4 o seu passeio anual. Desta vez, a digressão far-se-á a Coimbra, onde os empregados da sede de Lisboa se reúnem num almoço de confraternização com os seus colegas da Delegação Tecnica do Porto.

A' tarde haverá um encontro de «football» entre o «onze» da sede e o da delegação do Porto.

Os excursionistas tiveram a amabilidade, que agradeceremos, de enviar 20500 para os nossos pobres.

CONGRESSO SANITARIO

De 3 a 8 de julho reúne-se em Scarborough (Inglaterra) o Congresso do Real Instituto Sanitario. O Governo português foi convidado a fazer-se representar.



A ultima maravilha na tecnica de relojoaria



O azeite Olivar é vendido somente em latas de 1 litro, automaticamente cravadas para se evitar qualquer adulteração ou fraude.

A lata que serve uma vez não poderá servir mais.

A' venda em todos os bons estabelecimentos

DEPOSITO GERAL: **Eugenio Gonzalez & C.ª (Filho)** -- R. dos Bacalhoeiros, 8 a 20 -- Tel. 22244.

AZEITE OLIVAR

O uso de bom azeite é condição essencial para se fazer comida sábia

O AZEITE OLIVAR

Sendo de azeitonas frescas, assegura a confecção de pratos muito finos

O AZEITE OLIVAR

Pelo fruto seleccionado de que deriva e o processo rigorosamente científico do seu fabrico garante um produto de incontestável pureza, muito rico em vitaminas

O AZEITE OLIVAR

Porque é da mais alta qualidade, muito fino, conforme análise de engenheiro - agronomo especializado, recomenda-se aos organismos debilitados e especialmente para o tratamento do figado

Fotografias de Arte

A **FOTO CENTRAL** apresenta um genero novo, que encanta pela simplicidade.

R. da Palma, 37 — LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

Canas (Beira Alta) Balneario e Grande-Hotel-Club

Abertos até 15 de Outubro

As melhores aguas medicinais para a cura das BRONQUITES

Unicas para o tratamento das DOENÇAS DO CORAÇÃO, FLEBITES E AFECÇÕES DA PELE

Absolutamente regularizadoras da TENSÃO ARTERIAL

As de maior radio-actividade

Informações, em Lisboa — Rua do Ouro, 273

Um novo «Concurso Internacional Rollei» — desde 1 de Janeiro até 31 de Agosto de 1939 — com 500 prémios em dinheiro dará a V. Exa. a possibilidade de obter um prémio com a sua Rollei e ser colaborador do novo livro de fotografias Rollei. 300.000 pessoas são possuidoras de Rolleiflex e Rolleicord. E todos trabalham com exito.

FRANKE & HEIDECKE
BRAUNSCHWEIG (ALEMANHA)



OS CALDOS DE FARINHA...

Aliviam o cerebro
Poupam o estomago
Afinam os intestinos

A Mariazinha vende farinhas de:

Arroz	4\$00	quilo
Alimento	3\$00	
Gevada, torrada	4\$00	
Fava, torrada	4\$00	
Favacau	6\$00	
Frigo, torrado	4\$80	

Recentes, puras

Bem molidas. Bem torradas

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades. Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

Use, somente, farinhas que lhe mereçam absoluta confiança.

O nome d'A MARIAZINHA é a garantia dum produto.

Dão-se prospectos com todas as indicações.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.º 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

A C. P. oferece-vos:

O I EXPRESSO POPULAR

em 4 de Junho

Lisboa-Coimbra e volta

Por..... 30\$00

Marcação de lugar 2\$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone n.º 24.031.

Os passageiros que queiram seguir á Curia ver a Festa das Rosas podem fazê-lo mediante o pagamento suplementar de Esc. 6500, seguindo uma carruagem até á Curia se o numero de inscrições não fôr inferior a 50 pessoas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

Para conhecimento do Publico se anuncia que a partir do proximo dia 15 de Junho será encerrada, no apeadeiro de Entre-Campos, a serventia de acesso pela Avenida da Republica e aberta a nova serventia com acesso pela Rua Chaby Pinheiro.

SALVATERRA DO EXTREMO

MISSA

ARTUR CILIA

Mandada dizer pelo seu antigo empregado sr. João dos Santos Varão, que foi um dos contemplados por testamento daquele benemerito, é celebrada missa por alma de Artur Cilia, no proximo dia 4, na freguesia de Salvaterra do Extremo.

O sr. Santos Varão pede a todas as pessoas das suas relações e amizade que compareçam ao piedoso acto.

A RAZÃO DE FLIT ser o mais usado dos insecticidas...



porque nenhum insecto lhe resiste. Flit pulverizado não mancha. Flit não se vende avulso; só em latas seladas.



FLIT mata SEMPRE!